ANNO XXXIII N. 39.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUARTA FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pau-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
1 Quarto crescente as 6 horas e 1 minutos da tarde.
9 Lua cheia as 9 horas e 33 minutos da tarde.
17 Quarto minguante a 1 minuto da manhãa.
24 Lua nova as 9 horas e 38 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Segunda as 10 horas e 34 minutos da manhãa.
Primeira as 11 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
16 Segunda. Ss. Porfirio, Samuel, Jeremias.
17 Terça. S. Policronio. b.; Ss Secundino e Romulo Mm.
18 Quarta. S. Theotonio 1. prior de S. Cruz.
19 Quinta. S. Conrado f.; s. Gabino m.
20 Sexta. S. Eleuterio e Nilo Bb.
21 Sabado. Ss. Maximiano e Fortunato Bb.
22 Domingo. da Quinquagesima S. Margarida de ortona f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de fevereiro.

Circular.—Aos Exms. presidentes do norte—Tenho a honra de participar a V. Exc., que esta provincia goza de plena paz.

Quanto ao seu estado sanitario, refiro-me inteiramente ao que disse a V. Exc. sobre este objecto em meu officio anterior.

Dito—Ao Exm. presidente das Alagoas—Em cumprimento do aviso da justiça de 11 de dezembro ultimo, constante da copia junta, expedi as convenientes ordens para serem enviados para essa provincia no vapor «Paraná,» os 3 criminosos mencionados na nota junta, deixando de ir os de nomes José Pilár da Silva Cardozo, e José Alexandre Muriel, por não existirem no presidio de Fernando.

Dando sciencia de semelhante remessa, tenho a rogar a V. Exc., que se digne de mandar pagar nessa provincia, a importancia das passagens dos referidos sentenciados e da escolta, que os acompanha.

Dito—Ao Exm. presidente da Parahiba, dizendo em resposta ao officio de 10 do corrente, que acaba de recommendar ao arsenal de marinha, a expedição das convenientes ordens, para que sejam enviadas com brevidade para essa provincia, e collocadas nos lugares competentes as boias, que V. Exc. requisitou para balisamento dá barra do porto d'aquella capital—Expedio-se a ordem.

Dito—Ao Exm. presidente da relação, communicando-lhe ter o juiz municipal, e de orphãos do Rio Formoso, bacharel Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, participado não só haver expirado a licença, em cujo gozo se achava, mas tambem assumido internamente o exercicio da vara de direito, d'aquella comarca, visto achar-se impedido o respectivo proprietario.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o juiz municipal, e d'orphãos do termo de Caruarú, bacharel Christovão Xavier Lopes, assumido no dia 3 do corrente o exercicio interno da vara de direito da comarca do Bonito, por ter o respectivo proprietario entrado no gozo da licença que lhe fora concedida.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, inteirando-o de ter deferido o requerimento em que os administradores da massa fallida de Nuno Maria de Seixas, pediam permissão para realisar a venda e pagar os respectivos direitos de parte de um terreno, que pertencendo a mesma massa foi arrematada em leilão publico por David William.

Dito—A camara municipal de Nazareth—O cidadão João Francisco Cavalcanti de Vasconcellos, participou-me em officio de 18 de janeiro ultimo, que sendo o terceiro juiz de paz do quatriennio findo dessa freguezia, e achando-se impedidos os dous mais votados, installára a junta qualificadora com os eleitores e supplentes ultimamente eleitos; mas que, depois de lavrada a acta respectiva, suscitaram-se duvidas acerca da legitimidade dos eleitores, e supplentes convocados: pelo que resolveu o mesmo juiz suspender os trabalhos da junta para consultar-me sobre os seguintes pontos:

Primeiro, se a referida junta deve proseguir em seus trabalhos, organisada como se acha.

Segundo, se elle he competente para dirigir o processo da qualificação, no caso de ser designado novo dia para a installação da junta.

Nesta data officio ao mencionado juiz declarando-lhe:

Que não estando ainda reconhecidos pelo poder competente os eleitores, e supplentes eleitos em novembro ultimo, não podiam entrar na organisação da junta.

Que ja não compete ao mesmo juiz presidir ao processo da qualificação, visto que se acham em exercicio os juizes de paz do presente quatriennio.

Considerando de nenhum effeito os trabalhos da junta, visto que a sua organisação foi irregular, designo o dia 19 de abril para a installação da nova junta, presidida pelo juiz de paz competente, a quem Vmcs. darão desde logo o necessario aviso, recommendando-lhe mui expressamente que, com a antecedencia de um mez prescripta no artigo 4. da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, faça a conveniente convocação dos eleitores e supplentes, creados pela eleição de 1852.

Dito—Ao Dr. Francisco Elias do Rego Dantas, juiz de direito do Cabo—Tenho presente o officio de 7 do corrente em que Vmc., fazendo sentir a necessidade de se dar maior espaço ao pequeno quarto em que se reune o conselho de jurados nessa villa, declara que para isso he necessario demolir a parede que o separa de um outro quarto tambem pequeno, e ate inutil, e se propõe a fazer essa demolição a sua custa.

Louvando a generosidade do seu procedimento, tenho a declarar-lhe, que o autoriso a realisar a expensas, suas a medida proposta; ficando Vmc. na intelligencia de que nesta data vou dar o necessario aviso a camara municipal competente—Officiou-se neste sentido a referida camara.

Dito — A João Francisco Cavalcanti de Vasconcellos.—Recebi o officio de 18 de janeiro ultimo em que Vmc. me participa que sendo o terceiro juiz de paz dessa freguezia de Tracunhãem, e achando-se impedidos os dous mais votados, installára a junta qualificadora com os eleitores e supplentes ultimamente eleitos; mas que, depois de lavrada a acta respectiva, suscitaram-se duvidas acerca da legitimidade dos eleitores e supplentes convocados; pelo que resolveu Vmc. suspender os trabalhos da junta para consultar-me sobre os seguintes pontos: 1., se a referida junta deve proseguir em seus trabalhos organisada, como se acha; 2., se Vmc. he competente para dirigir o processo da qualificação, no caso de ser designado novo dia para a installação da junta.

Em resposta tenho a declarar, quanto á primeira parte, que não estando ainda reconhecidos pelo poder competente os eleitores e supplentes eleitos em novembro ultimo, não podiam entrar na organisação da junta, cujos trabalhos devem ser considerados de nenhum effeito.

Designo, portanto, o dia 19 de abril para ter lugar a nova installação da junta, sendo convocados, com antecedencia de um mez, os eleitores e supplentes da penultima eleição approvada pelo poder competente.

Quanto á segunda parte, devo declarar que não compete a Vmc presidir ao processo da qualificação, visto que ja se acham em exercicio os juizes de paz do presente quatriennio.

Dito — Ao juiz de paz presidente da junta qualificadora da Varzea, accusando recebida a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia, em o corrente anno.

Igual ao presidente da junta qualificadora de S. Fr. Pedro Gonçalves.

Dito — Ao director das obras publicas, inteirando-o de ter indeferido o requerimento em que o arrematante da obra do 5. lanço da ramificação da estrada do Cabo, Bento José Pires, pedia para ser relaxado da multa que lhe fora imposta com a encampação da mesma obra.

Dito — Ao mesmo, accusando a recepção do officio a que veio annexa a relação dos proprietarios de 11 casas, que devem ser demolidas para a execução do 27. lanço da estrada da Victoria, e dizendo em resposta que approva o ajuste feito com esses proprietarios, para consentirem em semelhante demolição, mediante as pagas estipuladas na mencionada relação; ficando Smc. na intelligencia de que nesta data se officia á thesouraria provincial para indemnisar a cada um delles da importancia a que tiver direito.— Expedio-se a ordem necessaria.

Dito — Ao mesmo, approvando a nomeação provisoria de Candido José Serpa, para o lugar vago de conservador da estrada do norte.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao arsenal de guerra, para que, no caso de existirem naquelle arsenal artigos de fardamento pertencentes ao soldado Jacintho Manoel Gomes, que teve passagem do 1. batalhão de infantaria para o meio batalhão da Parahiba, haja Smc. de os remetter para aquella provincia, conforme requisita o respectivo presidente.

Dito — Ao encarregado das obras militares, para mandar fazer os concertos de que precisa a cozinha do quartel das Cinco-Pontas.

Dito — A' thesouraria provincial, dando-lhe sciencia de ter o chefe de policia nomeado para o lugar vago de escrivão da casa de detenção ao guarda da mesma, Trajano Evaristo Ferrão Castello-Branco.

Dito — A' camara do Brejo, accusando recebida a copia em duplicata das actas da formação dos votos dos collegios dessa villa e da de Flores para a eleição de deputados á assembléa geral legislativa.

Dito — A' camara de Iguarassú, approvando a arrematação triennal que fizera aquella camara do sitio denominado —Terra do Rei— e do inspector sobre o gado que se consumir nesse municipio, pelas quantias indicadas em seu officio de 31 do passado.

Portaria.— Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, pelo tempo de seis annos, ao paisano Andelino Arcelino da Silva, a quem será abonado o premio de 300$ rs.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita — Concedendo a demissão que pedio Simplicio Lins de Souza Fontes do lugar de facultativo da colonia de Pimenteiras.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao agente dos vapores para dar passagem para a corte, por conta do governo, ao alferes João Lins Cavalcanti Uchoa.

Igual como passageiro do estado a José Joaquim Ferreira de Moraes.

Expediente do secretario da provincia.

Officio — Ao chefe de policia, accusando, de ordem da presidencia, o recebimento do mappa dos crimes mais notaveis occorridos nesta provincia durante o mez findo.

Dito — A' thesouraria de fazenda, declarando que vai ser enviado a' directoria geral das rendas publicas o officio que S. S. remetteu ao Exm. presidente da provincia, para lhe dar semelhante destino.

— 13 —

Officio—Ao Exm. presidente da relação, inteirando-o de haver o juiz de direito da comarca do Bonito, bacharel Manoel Corrêa Lima, entrado no dia 3 do corrente no gozo da licença que lhe foi concedida.—Igual communicação se fez a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo-lhe, para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, datadas de 23 e 28 de janeiro ultimo.

Dito—Ao mesmo, enviando copia do aviso da guerra de 27 de janeiro ultimo, mandando pagar pela verba—força de linha—a despeza feita com o batalhão de guardas nacionaes aquarteladas nesta capital.

Dito—Ao mesmo, dizendo, que visto estar esgotado o credito consignado no corrente exercicio á rubrica—policia e segurança publica—, o que deu lugar á não poder aquella repartição effectuar o pagamento das 12 espadas que foram compradas a José Baptista Braga para o serviço da policia, pode sob responsabilidade da presidencia, abrir um credito de um conto de réis, não só para esse pagamento, mas tambem para o das despezas que se fizerem por conta da mencionada rubrica.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara, dizendo que com a copia, que remette, do officio ao chefe de policia, responde ao que Smc. dirigio em 5 do corrente, relativamente a remessa de sentenciados para o presidio de Fernando, no brigue de guerra *Cearense*, que seguio ha poucos dias.

Dito—Ao presidente da junta qualificadora de Afogados, accusando recebida a lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.

Portaria—Demittindo o actual subdelegado da freguezia de Agua-Preta, por assim convir ao serviço publico, e nomeando para o referido lugar ao coronel Zepherino da Cunha Bastos, e bem assim ao capitão José Bezerra Cavalcanti Maciel, para o de primeiro supplente do mesmo subdelegado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita—Desonerando, por assim convir ao serviço publico, do cargo de primeiro supplente do delegado do termo do Buique, ao coronel Leonardo Bezerra de Sequeira Cavalcante.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 16 de fevereiro de 1857.

ORDEM DO DIA N. 419.

O general commandante das armas, determina que fique desligado do quarto batalhão de artilharia a pé o Sr. tenente do segundo de infantaria, Domingos Rodrigues Lopes, visto que tem de seguir para a provincia das Alagoas na primeira opportunidade.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

— 17 —

ORDEM DO DIA N. 420.

O general commandante das armas faz certo, para intelligencia da guarnição e fins necessarios, que a presidencia houve por bem nomear, por portaria de hontem datada, para o cargo de subdelegado da freguezia de Caruarú, ao Sr. tenente do decimo batalhão de infantaria, Manoel Alexandrino de Albuquerque Pitta; o que constou do officio da mesma presidencia da referida data. Faz igualmente certo que hoje contrahiram novo engajamento, por mais seis annos, nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o cabo de esquadra da oitava companhia do quarto batalhão de artilharia a pé, Manoel do Sacramento, e o anspeçada da primeira companhia do nono batalhão de infantaria, Joaquim Luiz dos Santos, os quaes perceberão por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$ rs., pago segundo o disposto no art. 3 do decreto n. 1,401 de 10 de junho de 1854; e findo o engajamento, uma data de terras de 22,500 braças quadradas. Se desertarem, incorrerão na perda do premio, e das vantagens a que tiverem direito, serão tidos como se recrutados fossem, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão, em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos, como está por lei determinado.

(Assignado.)—*José Joaquim Coelho.*

EXTERIOR.

Naufragio do vapor Tyne.

« O vapor «Tyne» pertencia a companhia ingleza denominada—Royal Mail Company—e era uma das suas mais bellas e fortes embarcações, que fazia o serviço na linha do Brasil. Era um vapor de ferro, e pelo systema de rodas, tendo sido construido em New-Castle em 1854. A sua lotação era de 2,184 toneladas e força de 450 cavallos.

« O «Tyne» vinha dos portos do Brasil, donde havia chegado em 9 do corrente a Lisboa, e d'ahi partira no mesmo dia para Southampton, levando a seu bordo 55 passageiros, fora a tripolação 1,142 libras em dinheiro, diamantes do Brasil no valor de 32,548 libras e um carregamento consistente em 425 fardos de couchonilha, 255 barricas de tapioca, e 140 volumes diversos.

Tambem transportava dous leões da America do Sul para a real sociedade zoologica de Londres. Na manhãa de 14 o vapor bateu em um banco d'area, na costa de Cambridge Ledge, a perto de 5 milhas ao oest de St. Albanis Head, 31 milhas abaixo de Needles. Logo que naquelle porto se soube do sinistro, sahiram immediatamente dous vapores de reboque para o sitio do naufragio; os quaes se empregam em salvar as bagagens dos passageiros e o carregamento.

« Os passageiros estavam recolhidos quando o vapor bateu, e foi tão forte a commoção, que o barco estremeceu todo desde a pôpa até a prôa, parecendo que se fazia em pedaços e sendo lançado sobre a costa a uma grande distancia. Os passageiros correram logo a corberta e então a scena foi das mais afflictivas. O tempo estava tão cerrado que a distancia de uma jarda não se podiam distinguir os objectos.

Conhecendo-se a impossibilidade de safar o vapor, começaram-se a tomar todas as providencias para desembarcar os passageiros. Muitos botes sahiram de Weymouth e de Poole, dirigindo-se para o lugar do sinistro, e os passageiros não poderam ser passados para elles senão por meio de cordas e de pannos, por quanto a violencia das vagas era tal, a posição do vapor que se tornavam inuteis outros quaesquer meios. Neste acto virou-se mais de um bote, e alguns dos passageiros foram mergulhados na agua, porem felizmente não houve perda de vidas a lamentar.

Os passageiros depois de grandes riscos chegaram a desembarcar em Southampton. Na occasião em que os passageiros deixaram o vapor, elle estava com agua até ao meio, e foi tanta a pressa com o deixaram, que tiveram de abandonar as suas bagagens e objectos que lhe pertenciam. Só mais tarde he que vieram os dous vapores de reboque de que acima fallamos: os quaes se teem empregado em salvar as bagagens bem como o carregamento, e ainda continuavam no dia 17 neste processo. O casco talvez se chegasse a salvar se o mar se conservasse em bom estado. Se falharem as tentativas que se estão fazendo para salvar o casco deste vapor, será este ja o nono que a companhia real perde desde que se constituira. »

(*O Commercio do Porto.*)

Soutampton, 14 de de janeiro.

Segundo parece, ha mui poucas esperanças de salvar o barco a vapor «Tyne.» Com tudo uma grande parte das bagagens e alguma carga poderam ser salvas, e chegaram aqui hoje as 4 horas e meia da tarde no barco de reboque a vapor «Aid,» que se apartara do «Tyne» as 10 e meia da manhãa. Nesse momento achavam-se no lugar do sinistro 3 barcos de reboque a vapor promptos a prestarem auxilio, alem da fragata a vapor de S. M. a Devastation, cujos salva vidas poderam conservar as communicações entre o «Tyne» e os rebocadores. Segundo nos informaram a bordo do «Aid,» sabemos que na maré cheia ha dous pés de agua no salão do vapor, e que quando o navio deu no baixo, as caldeiras foram removidas seis pollegadas do seu lugar arrebentando o «steampipe.» A tripolação do «Tyne» chegou esta tarde de Warcham pelo caminho de ferro. O «Tyne» he um dos mais fortes vapores da companhia, e esta' avaliado em 80,000 libras. Os barcos da companhia não estão seguros, tendo-se destinado para este fim uma parte dos lucros para um fundo de reserva.

Se falharem as tentativas para salvar este navio, como com razão se receia, sera' este o nono barco a vapor que a companhia tem perdido desde a sua formação, a saber: o «Medina,» que naufragou na ilha do Turco, o «Isis,» que foi a pique nas paragens de Bermuda; o «Soiway,» perdido nas costas de Hespanha; o « Actacon,» nas aguas de Hespanha; o «Tiveed,» nos rochedos d'Alacrane, no golpho de Mexico; o «Forth,» nos mesmos rochedos; o «Amazon,» que se incendiou no alto mar; o «Tay,» que naufragou no Cabo Roxo no golpho do Mexico; e agora o «Tyne,» em St. Alban's Head.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa)

O vapor «Lyonnais.—O capitão do brigue «Beauty,» diz a «Patrie, que chegou do porto d'Halifax, declarou ter encontrado, na sua derrota para a Jamaica, a 40 gráos de latitude norte, uma embarcação do «Lyonnais.»

A embarcação era pintada de branco, e estava virada de quilha ao ar. Depois de a terem voltado, achou-se dentro um pequeno barril, uma boia de salvação em que se lia a palavra—Havre—, uma camisa branca, e um lenço de algibeira de fina cambria com as iniciaes de F. E.

A embarcação tinha um rombo a estibordo. Os nomes—Lyonnais, Havre—estavam marcados sobre o barril a boia de salvação. Não se encontrou ninguem a bordo.

Segundo a lista dos passageiros que haviam embarcado a bordo do «Lyonnais,» o unico nome que tem alguma analogia com as iniciaes F. E. he o de madame Francess, uma das passageira.

(*Extrahido.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LONDRES.

22 de janeiro.

Pelo vapor «Norman,» de Southampton, remetto esta correspondencia, e nesta occasião cumpre-me infelizmente narrar o naufragio do vapor « Tyne, » que vinha do Brasil ultimamente, e que era esperado em Southampton desde o dia 7 do mez corrente. O vapor «Tyne,» que seguira de Lisboa sem accidente até ao canal da Mancha, veio ahi naufragar na costa de Inglaterra, junto da ilha de Purbech havendo encalhado debaixo de um mar mui agitado. Foi no dia 13 do corrente, ás 5 horas da manhã, que aquelle paquete, navegando com toda a força de vapor e por um nevoeiro extremamente denso, deu á costa naquelle ponto, a duas milhas de terra firme. Sem haver recebido piloto por causa de mao tempo, procurava o commandante do «Tyne» entrar em Southampton no mesmo dia 13, em que encalhou. Felizmente, porém, os passageiros e guarnição poderam salvar-se, sendo levados a terra nos escaleres do mesmo paquete, e em outros que haviam ja' acudido em soccorro. Uma unica desgraça houve a lamentar pela perda de um marinheiro de um dos botes de salvação, que fôra mandado em auxilio dos naufragos.

Até hoje o vapor « Tyne » se acha ainda encalhado, e apezar dos esforços feitos para salva-lo, nenhuma esperança ha de um feliz resultado. A companhia parece resignar-se a salvar só a machina deste vapor, e para isso se dispõe com apparelhos, que vão ser usados, ainda que sem grande esperança de bom successo. Os passageiros, vindos á bordo do vapor « Tyne, » se acham salvos em Londres e outros pontos; e as malas, assim como o carregamento, tambem a bordo desse paquete, foram salvas, bem que algum tanto avariadas.

O paquete que seguirá para o Brasil em 9 de fevereiro, em vez do «Tyne,» he o «Medway,» que já fez algumas viagens de Southampton para o Rio de Janeiro. O «Medway he vapor seguro e de excellente marcha.

Esta companhia de vapores, a que pertencia o «Tyne,» tem já perdido nove dos seus melhores navios; e ainda ha pouco, no mez de setembro ultimo, perdeu no mar das Antilhas o vapor « Tay, » avaliado na somma de libras 80:000,0,0. O «Tyne» he avaliado em libras 70:000,0,0.

No mez seguinte deve seguir de Southampton, no dia 24, o vapor «Petropolis,» da carreira de Hamburgo, havendo ja sido annunciada a sua partida pelos periodicos desta capital. Algumas cartas de Hamburgo, porem, noticiam que em breve será suspensa essa linha até mais tarde: mas esta noticia, a que aliás se não da fundamento, não me parece muito verosimil, excepto se pretende a companhia Hamburgueza esperar pelo fim do inverno, afim de fazer seguir os seus vapores immediatamente de Hamburgo, não lhe convindo as viagens que agora apenas fazem de Southampton para baixo.

Receia-se aqui muito que a linha de paquetes do Havre para o Brasil suspenda tambem a sua carreira por motivos de mais interesses, e até sou informado de que a sua ultima viagem terá lugar no dia 2 do mez seguinte. Sem tomar a responsabilidade dessa noticia, julgo todavia que essa linha tem lutado com grandes difficuldades, por motivos de suas mas viagens; e isto a tem collocado em pessima posição, em concurrencia com as linhas de Southampton.

S. M. a rainha Victoria se acha ainda no castello de Windsor, onde passou tambem alguns dias em visita á familia real o conde de Flandres, filho de S. M. el-rei dos Belgas. Toda a familia real se acha no gozo da mais perfeita saude.

O governo inglez continua a guerra contra a Persia e a China. De Bombaim seguem cada dia novos reforços para o golpho Persico, onde já se acham as forças inglezas que vão operar contra o territorio do Shah. Algumas folhas teem annunciado a chegada dessas forças a Bassora, no golpho da Persia; mas, sendo Bassora territorio turco, e achando-se a Porta em paz com a Persia, não he acreditavel essa noticia, publicada aliás apenas nos jornaes inglezes. Karrack, pequena ilha naquelle golpho, he o ponto onde se julga chegaram já as forças britannicas.

O Shah da Persia tem defendido toda a linha militar, que vai da costa até Candahar, procurando assim impedir a invasão ingleza. Affirma-se tambem que pedira elle o soccorro da Russia, ainda a troco de cessão de uma porção do seu territorio. Ferou-Khan, embaixador da Persia, chegou já a Paris, onde se diz veio pedir a mediação do imperador Napoleão nesta questão do seu soberano com a Inglaterra.

O agente inglez, que residia em Teheran mesmo depois da retirada de Mr. Murray, ministro inglez, acaba de deixar esta capital, em consequencia da declaração da guerra; mas até as ultimas noticias, o governo do Shah não havia ainda respondido á declaração formal de guerra, que contra elle havia feito o governo britannico.

As mais recentes noticias da China chegam a 24 de novembro ultimo; e se referem ao estado de hostilidades entre o Celeste Imperio e a Grãa-Bretanha, de que já dei noticia pelo ultimo paquete. O governador de Cantão não havia ainda dado satisfação alguma á reclamação do almirante inglez; e, assim havia este continuado o bombardeamento contra a cidade, tomando tambem parte na offensiva os Americanos residentes em Cantão, pelo motivo de haverem sido victimas da barbaridade dos Chins alguns subditos americanos, que haviam sido decapitados, sendo postas depois as suas cabeças na ponta de lanças em exposição ao inimigo.

O governo inglez parece disposto a sustentar a guerra contra a China; e nisso descobre a conveniencia de em resultado conseguir para a Grãa-Bretanha maiores vantagens commerciaes que as do tratado de Nankim, aliás illudido sempre pelas autoridades chinezas. O commercio deste paiz, porém, que vê na actualidade suas transacções com a China paradas, não parece ser affeiçoado a um semelhante estado de cousas, e até tem já sido publicadas algumas correspondencias de varios negociantes, condemnando a politica do governo inglez a este respeito.

As forças navaes britannicas se acham ainda no mar Negro, apezar da solução que teve a questão entre a Russia e as Potencias Occidentaes sobre a execução do tratado de paz. Entretanto deverão ellas deixar em breve aquelle lugar, visto que a Austria vai evacuar sem demora os principados danubianos.

A questão prusso-suissa foi finalmente resolvida sem alteração da paz européa. Por mediação da França e Inglaterra, acaba a assembléa federal suissa de aceitar a proposta que lhe fizera o governo federal de soltar os prisioneiros politicos do Neufchatel, sob condições de ser reconhecida em favor da Confederação a independencia daquelle principado, do que desiste el-rei da Prussia por influencia dos gabinetes de Paris e Londres. E assim ficára resolvida essa questão, que ia trazendo a guerra.

Os prisioneiros do Neufchatel foram ultimamente acompanhados até a fronteira suissa, sendo banidos do territorio suisso ate que obtenha a confederação por meio de negociações a promessa, que lhe faz el-rei da Prussia de desistir dos seus suppostos direitos. O exercito da Confederação começou já a ser licenciado, e a Prussia não decretou afinal a mobilisação das forças com que pretendia invadir o territorio helvetico. Eis-aqui o estado em fica essa grande questão internacional, que hoje não intimida mais o publico pelo receio da paz.

As noticias de Napoles não são de nenhum modo satisfactorias, e pelo contrario deixam receiar muito pela tranquillidade daquelle paiz. Uma certa fermentação rebelde se notava no proprio exercito napolitano: em varios pontos da Sicilia tinham apparecido indicios de uma nova revolução. O barão Bentivenga, chefe da revolução siciliana em novembro ultimo, havia sido fuzilado em Palermo no dia 20 de dezembro proximo passado. Duas explosões tiveram lugar em Napoles, as quaes teem sido attribuidas ao partido revolucionario: a primeira foi n'um dos arsenaes da capital, e a segunda a bordo da fragata a vapor «Carlos VII», que ficou inteiramente destruida. A policia porém não pôde descobrir até hoje os autores de semelhantes actos. El-rei Fernando continua a fazer algumas amnistias, mas todas ainda com condições tão oppressivas, que os espiritos se acham do mesmo modo irritados.

O assassino do arcebispo de Paris acaba de ser condemnado a pena de morte; appellou porém para o imperador, de quem espera obter commutação.

El-rei de Sardenha abrio o parlamento sardo no dia 5 do corrente, pronunciando um discurso cheio de enthusiasmo pela importancia que o Piemonte tem adquirido depois da guerra do Oriente.

Os descontos nesta praça subiram a 6 1/2 por 0/0 a 70 dias. Os fundos brasileiros teem-se conservado firmes.

PARIS.

21 de dezembro de 1856.

A' medida que as difficuldades suscitadas pela execução do tratado de Paris se vão aplainando e aproximando da solução, o negocio de Neufchatel toma proporções mais graves e parece ameaçar a paz da Europa. Ja lhe narrei esta differença que se manifestou de repente entre el-rei da Prussia e a Confederação helvetica, e ja lhe disse que na minha firme opinião, a guerra era impossivel, e que, cedo ou tarde, a mediação de alguma potencia terminaria a contenda. A minha convicção sobre este ponto he sempre a mesma, mas com tudo devo nomear-lhe o facto importante, de que os esforços do imperador dos francezes para consiliar as partes naufragaram completamente.

Uma nota publicada, a 17, pelo *Moniteur* explica a causa deste revez: reproduzirei aqui o proprio texto desta nota que da a conhecer as phases diversas, porque ha passado este negocio.

« As grandes potencias assignaram, em 1852, em Londres, um protocolo que verifica os direitos de el-rei da Prussia sobre Neufchatel. O governo do imperador empenhado como os outros gabinetes, não podia, por maior que fosse o seu interesse para com a Suissa, desconhecer o que os tratados consagraram.

« Em 1848, uma revolução teve lugar em Neufchatel e rompeu os laços que ligavam o Cantão a el-rei da Prussia. Este soberano protestou constantemente contra a nova ordem de cousas, reservando expressamente os seus direitos, e não cessou de reclamar em favor de uma parte da população, que se queixava de ser opprimida pelos vencedores.

No mez de setembro passado, a parte vencida tentou tomar uma desforra, invocando o nome de el-rei. Esta tentativa naufragou, o Cantão foi occupado pelas tropas federaes e os neufchatellezes presos com armas nas mãos, foram levados perante os tribunaes suissos. Este successo devia naturalmente occasionar um conflicto entre a confederação e a Prussia: pois que a primeira fazendo marchar tropas para restabelecer a ordem no Cantão de Neufchatel, pretendia satisfazer uma obrigação federal; pela sua parte, a Prussia achava a sua honra empenhada a não deixar julgar os homens que tinham arvorado o estandarte de el-rei, e que, segundo as suas convicções, se batiam pelo direito da legalidade.

« Pelo facto de posição geographica da França, a attitude do seu governo devia necessariamente ter uma influencia assignalada sobre a solução da differença. Assim, era do interesse das duas partes não desprezar nada para conseguir o seu concurso.

El-rei da Prussia se dirigio ao imperador, exprimindo-lhe em termos vivamente sentidos, todo o interesse que consagrava a homens compromettidos pela sua causa. Rogou a sua magestade que reclamasse a soltura destes homens, propondo-lhe ao mesmo tempo disposições conciliatorias. O governo francez, feliz de poder prevenir um conflicto entre duas potencias, as quaes o ligam relações amigaveis, se deu pressa a satisfazer os desejos de el-rei da Prussia, e confiando nas suas intenções benevolas para com a Suissa, assim como nos sentimentos conciliadores da Prussia, pedio a soltura dos prisioneiros neufchatellezes. Representou ao conselho federal que a honra da Confederação não seria compromettida de maneira alguma, pois que não era ás reclamações da Prussia, mas as solicitações da França que concederia a soltura dos prisioneiros. Por outro lado, o governo do imperador não deixou ignorar os felizes resultados que poderia ter esta concessão, pois que tornava-se para a França uma especie de obrigação impedir qualquer conflicto armado e fazer esforços para obter de el-rei da Prussia uma solução definitiva da questão, conforme os votos da Suissa.

« Desgraçadamente estas considerações tão prudentes não foram apreciadas; os conselhos da França foram repellidos, e o governo federal preferio ceder antes as influencias demagogicas que se agitam em torno de si do que ceder a conselhos benevolos e inspirados unicamente pelo desejo de resolver amigavelmente uma questão que, ha muito tempo suspensa, poderia, complicando-se, perturbar o repouso da Europa. Assim, a França encontrou, por um lado, uma obstinação lamentavel, uma susceptibilidade exagerada e uma indifferença completa dos seus conselhos; por outro, a moderação, o desejo sincero de terminar uma questão delicada, uma deferencia cortez para coma sua situação politica. Portanto a Suissa não se deverá espantar, se, na marcha dos successos, não encontrar a boa vontade de que lhe era facil assegurar-se a' custa de um sacrificio insignificante. »

Esta nota que tem um caracter inteiramente official, e que, segundo a forma e estylo, me parece dictada pelo proprio imperador, produzio no publico uma profunda sensação, e ao principio julgou-se que a guerra entre a Prussia e a Suissa era inevitavel, uma vez que o governo de Berne recusava aceitar a condição de soltar os prisioneiros de Neufchatel, visto que he considerado por el-rei da Prussia como a base principal de qualquer ajuste. A circumstancia da França retirar os seus bons officios a Suissa era tambem considerado como mui grave, pois que nenhuma potencia era mais disposta pela Suissa o mais habilitada a servi-la. Com tudo, ainda lhe repito, a esperança de harmonisar as duas partes ainda não está inteiramente perdida. Toda a Allemanha está interessada em prevenir a guerra: a Austria especialmente empregará todos os seus esforços para previnir um conflicto, pela razão mui simples de que a Suissa, em consequencia da necessidade de defender-se, seria talvez obrigado a apellar para as paixões demagogicas e revolucionarias que podiam acender novos incendios na Italia e na Allemanha. Assim embora de ambos os lados se façam preparativos consideraveis, ha ainda muitas esperanças de que o conflicto não acabará em hostilidades sangrentas.

Fora verdadeiramente uma vergonha que uma causa tão miseravel e tão pequena occasionasse nova guerra, quando a grande questão que nos conservou durante tres annos sob as armas, vai receber por meio de uma ultima reunião do congresso a sua solução definitiva.

Com effeito, he hoje certo que o congresso de Paris se reunirá no fim do mez, para estatuir sobre as difficuldades que suscitou a execução do tratado de 30 de março. Asseveram que tudo está regulado de antemão, e que a tarefa dos plenipotenciarios se limitará a assegurar os novos protocolos. Assim os primeiros plenipotenciarios ficarão dispensados de assistir as sessões excepto o conde de Waleuski, que deve presidir a reunião. Os membros da conferencia serão pela Russia o barão de Brunnow, e pela Inglaterra. Austria, Prussia, Sardenha e Turquia, os ministros destas potencias acreditados junto a côrte das Tuillerias.

Quanto á differença da Inglaterra e da França com a côrte de Napoles, já não se trata disso, embora as relações diplomaticas entre estes governos, estejam sempre interrompidas. Não sei com certeza se a Inglaterra teve alguma parte na insurreição que teve lugar na Sicilia, mas se esperava tirar partido deste incidente, os seus calculos foram completamente mallogrados, pois que a insurreição nunca foi seria e esta hoje suffocada.

Outro facto acaba de atrahir a attenção sobre Napoles: el-rei foi o objecto de uma tentativa de assassinato: eis aqui os promenores que colhi em os nossos jornaes acerca deste acontecimento. Era o dia da festa da Immaculada Conceição, 8 de dezembro: el-rei assistira com toda a familia real a uma missa dita no campo de Marte pelo esmoler mór. Os ministros, os generaes, os grandes dignitarios, o corpo municipal e 25 mil homens de todas as armas se achavam tambem presentes a esta ceremonia. Depois da missa, el-rei, tendo a seu lado todos os principes da sua familia, mandara que o exercito executasse grandes manobras e presidia á desfilada das tropas, quando um soldado joven, pertencente ao terceiro batalhão de caçadores a pé, lançando-se sobre sua magestade desfechou-lhe uma baionetada que felizmente fez uma leve ferida na ponta da costella inferior da direita. O golpe foi dado com tamanha força que a baioneta vergou. O assassino, immediatamente lançado por terra por um coronel de hussares, M. de La Tour, que servia de official de ordens a el-rei, teria sido cravado de mil golpes pelos camaradas, se não fossem felizmente impedidos, pois importava conservar a justiça este infeliz instrumento das sociedades secretas, o qual bradou no momento de ser preso, « compri o meu mandato. » O assassino se chama Milano, nasceu na Calabria; tomara parte na insurreição de 1848, mas a clemencia de el-rei o amnistiara em 1852. Introduzira-se no exercito por meio de papeis falsos. Uma commissão militar vai pronunciar sobre a sua sorte. Entretanto, este crime, evidentemente provocado pela paixão politica servio singularmente a causa de el-rei de Napoles, que tornou-se mais popular do que nunca. Em a noite de 9, toda a cidade se illuminou, e no dia seguinte, houve uma recepção geral no paço, e mais de dez mil pessoas de todas as classes, foram apresentar suas homenagens a el-rei. Os inglezes que residem em Napoles, em mui grande numero, quizeram associar a sua homenagem a da população e assignaram uma calorosa mensagem a el-rei para felicita-lo de ter escapado ao ferro do assassino.

Esta demonstração dos inglezes he um novo indicio da mudança que se operou na politica da Grãa-Bretanha. Ja lhe disse como lord Palmerston impellira a França a romper com a corte de Napoles, sob o pretexto de que o governo napolitano não era bastante liberal. A França por condescendencia para com a sua alliada, consentira em retirar de Napoles a sua legação, ao mesmo tempo que a Inglaterra chamava a legação britannica. As cousas se achavam neste pé, porque a corte das Tuilerias não se quizera prestar a fazer contra Napoles demonstrações ameaçadoras, e tinha por consequencia paralysado a Inglaterra que houvera sido muito facil em lançar a perturbação nos estados napolitanos, para achar um pretexto para apossar-se da Sicilia.

Hoje julga-se com toda a certeza que os projectos da Inglaterra sobre a Italia estão definitivamente adiados e eis a razão: como sabes a Austria tem grandes interesses na Italia, e importa-lhe que o socego se mantenha na peninsula, pois que qualquer abalo que tivesse lugar em Napoles teria immediatamente repercussão nas provincias lombardo-venesianas. Ora, a Inglaterra julga ter neste momento um grande interesse em se aproximar da Austria: encontrou no governo de Vienna um apoio, na occasião das difficuldades que suscitou sobre a execução do tratado de Paris. Assim, quer ser agradavel a' Autria e a melhor maneira de provar-lhe as suas boas disposições he cessar qualquer agitação na Italia, hoje especialmente que o imperador Francisco José se acha em Veneza, e se propõe visitar Milão. He isto o que explica a mudança que se realisou na politica ingleza.

A attenção dos estadistas da Grãa-Bretanha esta' hoje com effeito voltada para outro lado, e he no interesse de preoccupações mui differentes que ella poupa a Austria. A guerra do Oriente esta' terminada, teve os resultados que se previam, pois que a Turquia se acha d'ora em diante verdadeiramente independente e que por muito tempo a ambição russa ja não pode aspirar a apoderar-se de Constantinopla. Mas a Inglaterra tem interesses muito mais preciosos do que os da Turquia a proteger contra a Russia, tem que preservar de uma futura invasão as suas vastas possessões da India, e he a Persia que n'uma emergencia, seria o caminho que deverá conduzir os exercitos moscovitas a Bombaim e a Calcutta'. Ora, neste momento a guerra existe entre a Persia e a companhia das Indias. A tomada da cidade de Herat pelas tropas persas, fez que os politicos de Londres alçassem altos gritos, e se esta cidade ficar nas mãos de Schah, o caminho que conduz a Bengala se achara' singularmente abreviado. Por outro lado, um tratado de alliança offensiva e defensiva liga a Russia a' Persia, e segundo os termos deste tratado, a corte de S. Petersburgo he obrigada a prestar o soccorro das suas tropas ao governo persa. Assim, de um momento para outro a guerra pode arrebentar entre a Inglaterra e a Russia. Não creio que as cousas cheguem a este ponto, mas o negocio he bastante grave para que Lord Palmerston delle se preoccupe exclusivamente, e o seu primeiro interesse he manter-se nas boas relações com a Austria, suscitando o mais possivel a Russia embaraços na Europa.

Aqui não ha nada novo: o nosso governo começa a cuidar nas eleições geraes, que devem renovar integralmente o corpo legislativo. Como o suffragio universal se acha em pleno vigor entre nós, estas eleições tem mui grande importancia, pois que deverão testemunhar os sentimentos do povo. Posto que os partidos procurem de antemão influir nas eleições que devem ter lugar no corrente anno proximo, estou convencido que a popularidade do imperador triumphara' de todas as manobras dos seus desaffectos.

Na Hespanha o governo parece decidido a restabelecer os impostos indirectos que a revolução de 1855 supprimira. He uma prudente medida, sem a qual não seria possivel estabelecer algum accordo nas finanças. Entretanto, o governo hespanhol acaba de fazer neste momento um novo emprestimo de 300 milhões de reales.

LISBOA

14 de janeiro.

Abriram-se as portas do Jano parlamentar, até que a provisoria paz com que os ardores do estio dão treguas ás hostilidades tribunicias, venha cerrar outra vez aquelle templo, onde residem as chaves de todos os nossos enigmas politicos. Começaram as apreciações da imprensa ao discurso do throno, documento bifronte da lithurgia representativa que os aurúspices dos nossos tempos costumam esperar com avidez, para o comentarem sem piedade.

Prospicit et respicit. O passado e o futuro devem achar-se alli desenhados a grandes traços, quando a consciencia do gabinete confia na propria experiencia, e tem firmes aspirações, que a fortalecam.

Pelo dedo se conhece o gigante. Os recursos dos actuaes ministros estão julgados pelo paiz, o que não poderam occultar naquelle discurso inicial. A sua posição seria muito invejavel, se não tivessem de apresentar-se na primeira legislatura da sua gerencia para justificações bem difficeis realmente.

As negociações com a Santa Sé tem se feito a teia das nossas Penelopes ministeriaes. Se se não tratasse da Curia romana, dir-se-hia, que pertencem a fabula. O desenlace daquelle negocio que se annuncia para tão breve, vem alli promettido com tanto mysterio ainda, que se inclina a opinião a absolver os que duvidam do modo porque se resolverá a questão. E nesta, como em quasi todas as questões internacionaes, o modo, he tudo.

Os tumultos de agosto atravessam o discurso com todas as precauções oratorias, para que na concisão com que se entremostram, fique supprimida a historia dos desacertos e falta de energia governativa, com que se houveram as autoridades.

A discussão da resposta áquelle manifesto ministerial deve ser animada e fertil em incidentes pouco lisongeiros á situação.

A contradicção flagrante, em que se acha a actividade incuicada por aquelle documento, em relação aos trabalhos publicos com as portarias recentemente dirigidas aos directores das obras publicas, recommendando-se-lhes a reducção do numero dos operarios, estabelecendo ao mesmo tempo o arbitrio da fixação dos salarios, como prerogativa dos emprezarios da industria agricola, tem de provocar singulares explicações.

E a que se não obriga o ministerio? As providencias contra a emigração das provincias do norte, a reforma da instrucção publica, e mormente a primaria, e sobretudo a questão de fazenda, são outros tantos pontos capitaes, que prendem sobremodo a expectativa do paiz.

Sahirão os actuaes ministros finalmente absolvidos pela opinião, depois da longa penitencia que vão fazer no parlamento? Estarão os seus projectos na verdadeira altura, que exige a posição especial, em que se collocaram, quando aceitaram das mãos do soberano as responsabilidades do poder?

As camaras ainda não passaram dos trabalhos preparatorios para a sua contituição interna.

A' dos deputados preside provisoriamente o Sr. Francisco de Carvalho, decano daquella assembléa.

Diz-se, que o gabinete não tem candidato seu á presidencia da camara electiva. Indigita a opinião publica os seguintes deputados, Srs.: Manoel da Silva Passos, Joaquim Filippe de Soure, Vicente Ferrer Neto Paiva, Manoel Antonio Vellez Caldeira Castello Branco e viscande de Porto Carreiro, que formarão provavelmente a lista quintupla, que sera' apresentada a' escolha do chefe do estado, na conformidade do art. 21 da carta constitucional.

O duque de Saldanha foi convidado pelo ministerio para aceitar a nomeação do vice-presidente da camara dos pares. Parece, que se excusava, dando por motivo, que não contava ir ao parlamento esta sessão. As instancias duplicaram, e a nomeação appareceu na folha official. Diz-se, que o marechal persiste no que declara ao presidente do conselho.

Depois da morte do duque de Palmella, he a presidencia da camara aristocratica occupada pelo cardeal patriarcha de Lisboa.

Eis o discurso do throno:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

« Gostosamente venho hoje cumprir com o preceito do art. 18 da carta constitucional da monarchia, e felicitar-me comvosco por me ver rodeado dos representantes da nação.

« Continuam felizmente as nossas boas relações com todas as potencias alliadas da corôa portugueza.

« As negociações com a Santa Sé, sobre o real padroado do Oriente, dentro em poucos dias se acharão completa e decorosamente concluida. Ser-vos-ha presente o tratado, que inevitaveis difficuldades teem feito demorar até agora. Este ajuste amigavel entre as duas potencias irá de uma vez pôr termo as dissensões, que affligem os catholicos daquella parte do mundo.

« A tranquillidade publica, momentaneamente alterada na capital, por effeito da carestia das subsistencia, tem sido mantida nos differentes pontos da monarchia.

« Aprouve a' Providencia, que no anno findo fosse o nosso territorio novamente invadido pelo flagello do cholera morbus. A maior parte dos districtos do reino experimentaram mais ou menos os seus desastrados effeitos, e mais que todos o do Funchal, onde elle em pouco tempo fez milhares de victimas.

« O meu governo empregou os possiveis esforços em soccorrer todos os pontos invadidos por aquelle mal, e para auxilia-lo neste empenho, me he agradavel poder dizer, que em todas as classes da sociedade encontrou o zelo pelo serviço publico, e a caridade christãa, que o povo portuguez folga de exercer.

« A beneficencia dos estranhos não foi insensivel á desgraça dos meus subditos. Apraz-me dar aqui um solemne testemunho do apreço, em que tenho os valiosos serviços, que a generosidade do povo inglez prestou a ilha da Madeira.

« A repetida escassez das colheitas, commum a quasi toda a Europa, tem influido e continua a influir na sorte das classes menos abastadas. Reconhecendo a efficacia de um systema liberal nas relações commerciaes, o meu governo prolongou varias medidas tendentes a abastecer os nossos mercados dos generos de primeira necessidade. Elle vos dara conta dessas medidas, para as quaes, bem como para as causas que as determinaram, chamo a vossa especial attenção.

« Reputo o desenvolvimento da instrucção publica como uma das principaes, senão a primeira das necessidades do nosso paiz, como a base mais solida e mais duravel para todo o melhoramento futuro. Confio, que este objecto, de um interesse vital para nós, vos merecera' os cuidados de que elle me parece digno.

« He sobretudo para a instrucção primaria, para cuja generalisação o meu governo vos apresentara as necessarias propostas de lei, que neste momento chamo a vossa attenção, posto que não considere menos digna de a fixarem, a secundaria e a superior.

« O incremento que nestes ultimos tempos tem tomado a emigração, mormente nos districtos do Porto, Vienna, do Castello e Braga, merece uma seria attenção. O meu governo submettera' a' vossa approvação as medidas que tem por acertadas, para diminuir a gravidade desse mal.

« Apreciando devidamente as causas a que este incremento se pode attribuir, espero, que legislareis de maneira, que realmente se attenda ao bem estar daquelles districtos.

Tem progredido com a possivel actividade os trabalhos publicos, que estavam encetados em julho ultimo, e assim algumas estradas principaes se podem hoje dizer concluidas, havendo-se dado principio á abertura de outras. Em outubro abrio-se á circulação publica a secção da via ferrea de leste, de Lisboa ao Carregado, e prosegue-se na sua continuação até Santarem.

« He para os melhoramentos da viação publica, que reclamo especialmente a vossa attenção. A nossa separação do resto da Europa civilisada, e mais ainda a impossibilidade em que nos achamos de desenvolver o nosso commercio interno, constituem um estado de cousas, que de maneira alguma pode ter longa duração.

« Assim, collocando-vos a frente da opinião publica, que não cessa de pronunciar-se abertamente pela necessidade de melhorar a condição material do paiz, tereis de examinar attentamente as propostas que o meu governo vos ha de apresentar para a continuação da via ferrea até a fronteira de Hespanha; para a construcção tão vivamente reclamada por todos os interesses economicos das provincias do norte do reino, da via ferréa de Lisboa ao Porto, e para o proseguimento das estradas que virão dar maior movimento a essas duas grandes linhas de communicação.

« Confio que, occupando vos deste objecto, vos não poupareis a trabalho, nem vos recusareis aos sacrificios que reconhecerdes indispensaveis para a satisfação de uma das primeiras e mais urgentes necessidades do paiz.

Nenhum objecto he na actualidade mais digno de despertar a vossa attenção, actividade e solicitude.

« O exercito continua a prestar uteis serviços ao paiz, e da-me a confiança de que comprehendera sempre os seus deveres e a sua posição no Estado.

« Tomareis na devida consideração as medidas que pelo meu governo vos serão apresentadas para melhorar o estado da nossa marinha de guerra. He um assumpto a que as necessidades das provincias ultramarinas, sobretudo, nos obrigam a attender desveladamente.

« O archipelago de Cabo-Verde tem experimentado graves calamidades, em consequencia da escassez das colheitas, e das epidemias que affligiram os seus habitantes.

« Comtudo, os subsidios votados para esta provincia na ultima sessão legislativa, as medidas tomadas pelo meu governo e pelas autoridades locaes, bem como as subscripções devidas a generosa beneficencia de nacionaes e estrangeiros, tem concorrido para tornar menos duros os padecimentos daquelles infelizes.

« O governo da Grãa-Bretanha e dos Estados-Unidos acudiram com valiosos auxilios aquellas ilhas.

« A estes, assim como aos numerosos subscriptores, tanto portuguezes, como de diversas nações, cuja benevolencia se exerceu em favor dos povos daquella provincia, me apraz testemunhar perante vós a minha gratidão.

« Senhores deputados da nação portugueza:

« O meu ministro da fazenda subjeitara' ao vosso consenciosos exame o orçamento da receita e despeza geral do Estado para o anno economico de 1857 á 1858, e as propostas de lei que as necessidades do serviço publico reclamam.

« A arrecadação dos impostos resentio-se da influencia que a escassez das producções teve na fortuna publica. Prestando a este importantissimo objecto os cuidados e desvelo, que elle reclama, não deixareis de reconhecer a instante necessidade de melhorar por meio de acertadas medidas, o estado da fazenda publica.

« Dignos pares do reino, e senhores deputados da nação portugueza:

« Ao declarar aberta a sessão ordinaria das côrtes geraes, anima-me a lisongeira esperança de que, avaliando a luz dos principios do governo livre a vossa importante missão, e desempenhando-a, como o vosso esclarecido patriotismo me assegura que haveis de faze-lo, contribuireis, quanto eu o desejo, para a prosperidade do paiz.

« Esta' aberta a sessão ordinaria. »

Publicaram os jornaes do Porto a reproduziram os de Lisboa a representação redigida pela commissão eleita pelo numeroso *meeting* convocado naquella cidade, cujo espirito de iniciativa em todas as questões de interesse vital lhe da' uma decidida superioridade sobre a capital do reino.

Ainda que a cifra annual da emigração portugueza para o Brasil exceda a 13,000 colonos do continente e 7,000 dos Açores, não he de temer, como bem diz um dos nossos jornaes que melhor tratam de questões economicas, não he de temer digo, que se despovoem as nossas provincias. Todavia ha muito de ignominioso para o paiz nas circumstancias com que se pratica a alliciação, no modo porque se operam os transportes de tão consideravel numero de infelizes, e nos contractos leoninos que esperam a uma grande parte delles.

Neste negocio ninguem de bom senso vera' uma origem de desintelligencia entre os dous governos, cujas relações amigaveis são garantidas por tantos laços de familia e pelos mais sagrados interesses de dous povos co-irmãos. O que he verdade porem, he que as cortes legislativas corre estricta obrigação de reconsiderar o imperfeito das leis, e he de suppôr que o nosso representante na côrte do imperio, seja incumbido de negociações perante o throno brasileiro, alim de se prover de remedio por meio de um convenio entre os dous paizes aos abusos praticados.

Causou aqui bastante sensação aquella inconsiderada e inconvenientissima correspondencia dirigida ao *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, e muito se apreciou a energia e prudencia com que tão dignamente entrou naquelle desgraçado conflicto da imprensa, o Dr. José Feliciano de Castilho, sob o pseudonymo de *Lusitanus.*

A opinião geral, repito, he que esta questão da emigração, sera' das primeiras de que o recem-aberto parlamento se vai occupar.

O resto pertence a' diplomacia, e o bom exito, he assegurado pelas optimas relações, que não podem deixar de existir entre o Brasil e Portugal.

Creio que a concorrencia para tudo he bôa. *Quod bonum, ubi que bonum.*

A colonisação para as nossas colonias africanas e indiaticas, vai entrando n'uma senda mais favoravel.

Acaba de formar-se uma empreza para a exploração das minas de cobre da ilha de Timor, e vai para alli partir uma expedição, a' qual se aggregara' desde ja' uma colonia de chins, gente industriosa e utilissima para a organisação de novos estabelecimentos. Se a empreza prosperar, mandar-se-hão buscar ao reino casaes de colonos, e tudo quanto fôr necessario para se formar uma povoação importante n'uma ilha feracissima.

As noticias da expedição exploradora das minas de cobre do Ambriz, são cada vez mais animadoras. O Alemtejo contém uma infinidade de baldios, cujo arroteamento he facil de promover por meio de algumas disposições legislativas.

A attenção do governo tem-se nestes ultimos tempos empregado proveitosamente para o melhoramento das nossas provincias ultramarinas.

Eis a concorrencia estabelecida.

Saibam as populações que alimentam a emigração, quaes as vantagens propostas na colonisação americana, asiatica ou africana. Seja-lhes dada a certeza de que se lhes não sophismarão os contratos. A liberdade da escolha, lhes he garantida pela lei fundamental. Conciliar-se-hão todos os interesses e terminarão d'uma vez para sempre os factos desagradaveis, que indignam neste momento os homens de bem dos dous paizes.

Creio que o pensamento predominante em Portu-

MUTILADO

ILEGÍVEL

gal, he este, que a opinião publica do Brasil reprova altamente os factos, que em tão vasto territorio escapam a' vigilancia e fiscalisação do poder.

A idéa apresentada por alguns dos nossos compatriotas residentes no imperio, de elevar a nossa legação no Rio, a' categoria da de Londres, pelo menos, foi aqui muito bem recebida.

He de crer, que a solução deste negocio se não faça esperar muito tempo!

A imprensa tem ultimamente protestado contra os receios, mais ou menos pronunciados, de um acontecimento politico reaccionario, no sentido absolutista. Cousas são estas de tal natureza, que só com bons fundamentos, se lhes pode asseverar a veracidade e o alcance. Esses fundamentos, porém, he que não sei que existam ainda.

Ha dias, dizia a « Revolução »:

« A quem interessaria hoje o absolutismo?

« A' corôa? não; que nunca esteve tão segura como desde quando concedeu ao povo todas as franquias, todos os direitos, elevando-o por esse estimulo moral, galardoando e honrando o trabalho, prezando o artista, e o industrial que arma cavalleiros, como se fossem antigos cruzados.

« Aos cidadãos? Não, que esses sabem o que soffreram e o que destruiam; o que tem e o que podiam esperar; o que valem em consideração e respeito, e o nada a que ficaram reduzidos.

« A' nobreza? Não, que essa que temos, póde brilhar mais, sendo bem educada nesta competencia de luzes, nesta organisação onde ella he um poder do Estado, do que n'outra onde não he nada.

« As facções? são tão pequenas, tão impotentes, que podem tramar, mas o povo ri-se. O golpe de Estado podia ser bem succedido, podia durar um, dous, tres dias, tres mezes, tres annos. Mas depois? Qual he a duração desses golpes de Estado, que se succedem aqui bem perto de nós? He o espaço de tempo que levam a percorrer o caminho do exilio os grandes homens, que são os seus instrumentos. »

A « Opinião, » folha ministerial, diz que não duvida pensar como a « Revolução, » porquanto não apparece um symptoma caracteristico de tendencia reaccionaria, que he a oppressão da liberdade de imprensa.

Conclue dizendo, que não participa dos receios de que se attente contra a liberdade.

O « Portuguez » escrevia a 10 do corrente um artigo, que começava assim:

« Treme-se pelo governo representativo em Portugal, e tremer-se-hia com razão, se a corôa, alliada com o povo, não estivesse ahi para obstar a' realisação de projectos tenebrosos ..

« Illusões sobre illusões, descredito sobre descredito, continentemente debitados nas contadas instituições liberaes, deixam aos reaccionarios de todos os partidos, aos despotas de todas as dynastias, uma lisongeira esperança de levar a melhor no seu litigio com a liberdade. »

Termina por este periodo frisante:

« Mas, olhem os homens, que ainda de bôa fé se interessam pelas garantias do systema representativo, que a sua união he de dia em dia, cada vez mais apontada —como necessidade urgente, como meio unico de conservar esta pouca liberdade de que até aqui temos gozado.

« Aqui ficaremos por hoje; a todos os amigos da liberdade, julgamos dever nosso bradar — alerta!..— »

Este, como vê, he um pouco mais explicito.

Mas commentarios neste momento seriam tão descabidos, como principiar ja' a tomar em conta certas vozes extremamente vagas e do ruim agouro.

O conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, parece que esta' organisando um novo partido conservador, de que he orgão o novo jornal «Rei e Ordem.»

O Sr. Bordallo, que foi redactor da «Patria,» diz-se, que he um dos redactores daquella folha. Do primeiro numero, vera' qual seja o programma politico daquella parcialidade.

O partido do conde de Thomar, pelos seus jornaes portuenses (em Lisboa não tem ja' nenhum) combate esta facção.

Os progressistas de todas as denominações mantem-se a respeitosa distancia della.

Escrevia uma correspondencia para o Porto, que os barões da Batalha (Grim Cabreira) e do Zezere (Joaquim Bento) eram columnas daquelle novo templo.

Todos os jornaes da capital e do Porto, tem desmentido a asserção d'um correspondente do *Braz Tizana*, sobre a alliança politica do marechal de Saldanha com o novo partido Silva Cabral.

Esquecia-me dizer-lhe, que o « Portuguez » publicou uma correspondencia de Madrid, que denuncia os planos secretos de uma reacção européa, e parece temer que Portugal venha a ser arrastado pelas influencias que agitam o paiz vizinho.

Escusado sera' acrescentar, que os periodicos portuguezes declaram não receiar cousa nenhuma pelas liberdades patrias.

O «Clamor Publico» do Porto, a proposito do novo gremio politico e do jornal que o representa, consagrou dous artigos aos boatos reaccionarios, que diz não receiar.

A politica annunciada pelos jornaes da capital, pode-se dizer pela maior parte uma politica expectante até aos actos da iniciativa governamental, e dos novos representantes.

Tem nestes ultimos dias tomado maior consistencia os rumores de recomposição ministerial, e falla-se no Sr. Joaquim Filippe de Soure, para a pasta do reino.

Os outros cavalleiros indigitados, pertencem tambem ás fileiras do partido progressista historico, representado em Lisboa pelo «Portuguez.»

A original questão do juramento politico, em que lhe tenho fallado varias vezes, ahi persiste symbolisada em cinco deputados realistas, ou para melhor dizer do antigo partido realista, que, segundo o «Povo,» representam solidariamente o partido a que pertencem, e que se conservarão na camara, emquanto esta se não constituir definitivamente. Mas depois? Quando se lhes exigir o juramento prescripto pela carta constitucional, em virtude da qual foram eleitos? *Hoc opus*...

« Para que elles permaneçam, diz o mesmo jornal realista, he preciso e inquestionavelmente indispensavel, que seja reformada a formula actual do juramento. »

Mas como, se a disposição que vem no regimento da camara electiva, der va d'outra que he constitutiva? Das duas uma:—ou se hão de seguir todos os tramites legaes, afim de que na proxima legislatura se ventile e resolva sobre a emenda do artigo da carta constitucional, ou os cinco solidarios se retiram para as suas casas, assim que a camara principie a funccionar.

Supponde que nesta sessão se discutia a necessidade da reforma do artigo constitucional, ainda mesmo assim, os deputados realistas não podiam entrar na discussão, nem na camara, pois só depois de definitivamente constituida, e prestado o juramento politico, he que se podia encetar a discussão, e elles, estão compromettidos com o seu partido a não prestarem o juramento.

O «Diario do Governo» publicou as condições estipuladas com o banco de Portugal, para modificação do contrato celebrado com o mesmo banco em 25 de novembro ultimo, para o emprestimo de reis 1,312:500$.

Por essas condições se estatue, que o referido emprestimo ficara' reduzido a 906:000$ reis, comprehendidos 312:500$ reis, que o banco toma para si, segundo o estipulado no contrato primitivo.

Determina-se tambem, que o penhor fique reduzido a quantia de 575,300 libras em bonds de 3 por cento, que correspondem aproximadamente aos ditos 906:000$ reis, importancia do emprestimo na razão de 35 por cento, e feita a reducção a reis, pelo cambio de 4$500 reis por libra esterlina.

— Que os demais bonds ou cautelas que restam para completar as 883:300 libras, que o banco recebêra em taes valores, e que representam 258:000 libras, fiquem a' disposição do governo.

— Que a divisão das series do emprestimo a que se refere a condição oitava do contrato original, devera' ser alterada como exigir a ordem em que se acharem feitas as subscripções.

— Que ficam em inteiro vigor todas as estipulações do contrato de 25 de novembro ultimo, na parte em que não são alteradas pelas disposições antecedentes.

Além das propostas da companhia representada pelo Sr. Gattai, para ligar telegraphicamente o Brasil com Portugal, parece que se trata neste momento d'outra empreza, que porá Portugal em relações submarinas com os Açores e até mesmo com os Estados-Unidos da America:

Eis o que escrevia a 5 do corrente o « Portuguez »:

« Uma companhia ingleza de que he director o coronel Wilde, propõe-se estabelecer um telegrapho submarino entre a Grã-Bretanha e a America. Esta companhia fez propostas ao governo portuguez, para que este lhe conceda que o cabo toque nos Açores e mesmo em alguns pontos da costa de Portugal. »

Pelo que antecedentemente havia escripto a «Revolução,» parece que a companhia ingleza representada pelo coronel Wilde não pretende senão a concessão de levar o fio electrico pelo archipelago dos Açores, sem o trazer a nenhum ponto do continente de Portugal. Todavia affirma-se que ao nosso governo foram feitas outras propostas por individuos nacionaes e que devem merecer toda a consideração do ministerio. Diz-se que lhe fôra proposta por capitalistas nacionaes a collocação d'um telegrapho electrico submarino entre Lisboa e os Açores, sem compensação dada pelo estado, e obrigando-se a transmittir gratuitamente os despachos officiaes.

O que se vê de tudo isto he, que ha duas companhias e duas propostas diversas, ambas vantajosas para o paiz. Realisada a concessão da proposta Gattai e a destas, ficamos a poucos segundos do novo mundo. São projectos colossaes que influirão beneficamente nas relações mercantis luso-americanas.

O fio electrico que deve ligar os dous mundos atravez do Oceano atlantico e pôr a Europa em communicação instantanea com a America, que foi encommendado em Inglaterra a dous industriaes, devendo cada um delles apresentar metade deste monstruoso fio de Ariadne para o meiado do verão proximo. Os dous industriaes que são MM. Newall de Gateshead e Koper & Companhia, de Londres, terão ambos de entregar um fio de 1,500 milhas na epoca fixada. Os fios de ferro que hão de envolver o cabo electrico no exterior, não terão menos de 50,000 milhas. Poderiam circumdar duas vezes o globo terraqueo.

Asseveram as folhas mais bem informadas que dentro em poucas semanas estara' definitivamente constituida em Lisboa a companhia de credito denominada—Associação geral de commercio e de hypothecas—, fundada pelos Srs.: barão de Lagos, Luiz de Castro Guimarães, e Anselmo José Braamcamp.

A iniciativa da creação deste estabelecimento monetario deve-se ao primeiro destes cavalheiros. O decreto para approvação dos seus estatutos já foi publicado na folha official, há algum tempo.

O barão de Lagos promoveu no estrangeiro a realisação dos capitaes precisos para os fins a que o mesmo estabelecimento se destina, e acham-se ja emittidas mais de trinta mil acções nas praças de Paris, Londres e Amsterdam. O capital da Associação he de dous milhões esterlinos. Grandes poderão ser os serviços que um estabelecimento desta ordem prestara' á creação de emprezas uteis, tanto em Lisboa como nas provincias e ilhas, em cujas capitaes se crearão caixas filiaes. He de crer que o governo proponha as côrtes a reforma da nossa legislação hypothecaria, sem a qual não podem prosperar estabelecimentos de credito desta natureza. A lei que temos esta causando embaraços frequentes ao seu desenvolvimento.

Nesta ultima semana tem subido o desconto dos soberanos, cujo elevado agio ainda não desceu em muitos pontos das provincias. A exportação da prata, cada vez mais activa, he um dos motivos deste embaraço em que se esta vendo a circulação monetaria do paiz. A imprensa pede ao governo que promova a cunhagem das pequenas moedas de ouro para obviar a tão sensivel transtorno. O commercio tem-se resentido deste estado desfavoravel para as suas transacções quotidianas.

Os supprimentos de cereaes estrangeiros produziram ja uma baixa sensivel nos nossos mercados. Os padeiros de Lisboa fizeram o pão mais barato 5 reis em cada libra. Pode dizer se, que de todos os pontos do reino, he Lisboa o mercado onde o trigo se vende por menos dinheiro.

Creio haver-lhe dito que no 1.º do mez passado pronunciara o ex-redactor principal do «Progresso» o Sr. José de Torres, um brilhante discurso no centro promotor dos melhoramentos das classes laboriosas, sobre a questão das crises alimenticias. Acabo de receber neste momento um exemplar da publicação deste discurso, que se recommenda pelos solidos principios de liberdade em que se funda:

—Causas e remedios—, são as duas secções principaes deste luminoso escripto.

Na peroração cifra-se toda a substancia das considerações economicas alli apresentadas:

« Liberdade da terra—liberdade de exportação—liberdade de importação—liberdade em tudo e para tudo que não traga prejuizo a terceiro;—liberdade com igualdade, sem privilegio nem favor a nenhuma cousa, a nenhum individuo, ou a nenhuma classe;—liberdade para a acção publica, e allivio para a acção governativa;—eis a cruzada em que nos devemos empenhar, e o obsequio rigoroso e invariavel que devemos prestar á coherencia dos principios. »

Envio-lhe esta magnifica dissertação. He um assumpto este que actualmente se não poda dizer que tenha relação com certo e determinado paiz, mas cuja discussão se tem tornado de interesse universal.

Affirma-se que brevemente continuarão os trabalhos para a modificação da lei da reforma do theatro normal. Esta reforma esta cada vez sendo mais urgente.

Vera nas folhas que lhe remetto as peças documentaes da questão suscitada entre o nosso historiador, o Sr. Alexandre Herculano, e a «Revolução», sobre a demissão que deo de socio e de vice-presidente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, o conspicuo escriptor.

A questão da cessação da publicação dos monumentos historicos de que o Sr. Herculano estava encarregado pelo governo, a nomeação que o ministerio regenerador tinha feito do ex secretario perpetuo da mesma Academia, Costa de Macedo, para o lugar de guarda-mor da Torre do Tombo, por morte do visconde de Santarem, e o inquerito administrativo da Academia são outros tantos pontos que tem feito nestes ultimos quinze dias parte d'uma polemica desengraçada, em que he para lamentar a perda que de tudo isto resulta para os importantes trabalhos de porfiada investigação historica que o Sr. Herculano suspendeu.

Em virtude da sua recusa a vice-presidencia, foi eleito para o substituir o Sr. Antonio José d'Avila. O governo acaba de nomear uma commissão composta do conde de Sobral (governador civil de Lisboa) presidente e dos academicos L. A. Rebello da Silva, Albino Francisco Figueiredo d'Almeida, Julio M. d'O. Pimentel, e José da Silva Mendes Leal Junior (secretario) afim de averiguar e verificar, administrativamente e por parte do governo; os fundamentos das queixas apresentadas pela mesma academia, em relação ao seu antigo secretario Costa de Macedo.

Continua a chamar a attenção da imprensa, até que esta acabe por chamar a do governo, o apparecimento de uma quadrilha de ladrões entre as povoações da outra banda e Setubal. Diz-se que o numero dos salteadores não he consideravel. Ha bastante tempo que os suburbios de Lisboa não eram infestados por estes aventureiros.

Amotinaram-se uns 30 operarios dos trabalhos do caminho de ferro das Vendas Novas, no sitio da Carvoeira, por haverem side despedidos por turbulentos. Foram presos.

Escrevem de Braga, que no dia 8, no lugar da Feira Nova, concelho de Amarães, foi alterado o socego publico, porque ao sahir um carro de pão da quinta do Castro foi cercado pelo povo que se oppoz a que elle sahisse para fora do concelho e com grande custo conseguio o dono que elle fosse recolhido outra vez ao celleiro. Não houve rebate de sinos, porque o parocho não deu licença, que subisem ao campanario da igreja, mas andava, um rapaz, tocando como um entremeado n'uma caixa de rufo, para reunir os amotinados.

Contam de Guimarães que, a pretexto de que na quinta da Lamella se destinava pão para aguardente, no 1.º do corrente se reunira grande quantidade de povo, que em tumulto, vozeria de morte e incendio, se apresentou defronte daquella casa e quinta. Os amotinados foram reprimidos por alguns cidadãos corajosos.

O ajuntamento era composto na sua maior parte de homens de máo procedimento, jornaleiros das freguezias immediatas, pertencentes ao concelho de Negrellos.

As autoridades tomaram algumas medidas, ainda que um pouco tarde.

O embaixador da Russia nesta côrte, Mr. Ozzoroff, deu um banquete á officialidade da fragata austriaca «Radetzky». A banda marcial austriaca desempenhou varias peças de musica no atrio da embaixada russa.

No dia 8, o ministro da Grã-Bretanha em Lisboa deu um jantar diplomatico, para que foi convidado o ministerio.

O ministro residente dos Estados-Unidos, Mr. O' Sullivan regressou de Madrid, onde tinha ido para negocio particular.

El-rei D. Pedro V, el-rei D. Fernando e S. A. o infante D. Luiz, teem visitado as embarcações de guerra estrangeiras, que se acham neste porto, prestando-se aos reaes visitantes as honras devidas.

Diz-se que a esquadra ingleza, surta no Tejo, não sahirá para cruzar como tencionava de primeiro.

Os bailes deste inverno tem sido reforçados com as officialidades da esquadra ingleza, não e vapores francezes, austriacos e suecos, que se acham surtos no Tejo. O dos marquezes de Fronteira em que se achou o contra-almirante Dundas e do Club lisbonense, estiveram muito animados.

Ha poucos dias foi celebrado o matrimonio do Sr. D. Pedro de Noronha e Brito, irmão do conde dos Arcos, com a Sra. D. Catharina Rita Machado, filha do visconde de Benagazil.

Foi elevado a dignidade de Grã-Cruz da real ordem militar portugueza de N. S. Jesus Christo o Sr. Maximiliano de Wangenheim, mordomo-mór de S. A. R. o duque reinante de Saxonia Coburgo Gotha.

Recebeu as aguas do baptismo na capella de S. A. a senhora infanta D. Isabel Maria, em Bemfica, a duqueza de Saldanha. Administrou o Sacramento o cardeal patriarcha de Lisboa. S. M. el-rei D. Pedro V foi o padrinho, e madrinha S. A.

Na camara dos pares foi apresentado o parecer que approva a admissão do Sr. Luiz Brandão como herdeiro de seu avô o marquez de Terena, e foi apresentado o requerimento do Sr. João da Silva Carvalho, que pede para tomar assento na camara como herdeiro de seu pai o conselheiro José da Silva Carvalho. A commissão competente approvou tambem a sua admissão.

Tem se nestes ultimos dias aggravado os padecimentos de S. M. a senhora duqueza de Bragança.

S. M. tem sido tão extremosamente a protectora dos desvalidos, que neste momento numerosos infelizes fazem votos para que se restabeleça uma saude tão preciosa.

Temos um melhoramento local aqui em Lisboa realisado pelo incansavel machinista Verissimo Alves Pereira, a quem se devem tantas invenções e aperfeiçoamentos mecanicos de notoria utilidade. He a collocação de uma meridiana de dous tiros de peça no castello de S. Jorge, a imitação da que o mesmo senhor havia collocado na Torre dos Clerigos do Porto.

As folhas periodicas agora publicam diariamente a equação do tempo, como se pratica naquella cidade.

Tendo-se opposto o conselho do districto de Lisboa a que a camara municipal concedesse gratuitamente o terreno para o jazigo do fallecido Dr. Lino Leitão, dous camaristas se prestaram logo a paga-lo a' sua custa, mas depois resolveram os vereadores todos fazer essa despeza em commum. « De rebus minimis non curat prætor! » Quanto mais de um covat para um sabio que tantos serviços prestou a' sciencia e a litteratura deste paiz! A mesquinhez dos pretores da cidade oppoz se generosamente a bizarria dos que entenderam tomar sobre si uma parte daquella divida nacional.

« Que exemplos a futuros escriptores! »

A semana passada annunciaram os jornaes um convite anonymo, escripto em francez, no qual se dizia que se desejava encontrar uma pessoa para se associar na exploração de uma obra que he de grande utilidade para todo o genero humano! Declarava-se que os fundos necessarios eram minimos, e os lucros da obra enormes, e em brevissimo tempo. Desejava tambem o magico annunciante, que o individuo que entrasse no negocio fosse dotado de instrucção e capacidade, alêm de que o seu nome appareça distinctamente na historia do Universo.

Estimaria tambem o offerente, que o seu homem fosse estrangeiro.

Ha cousas bem celebres! Se não he *puff* desenganado, temos especulação para grande salvaterio.

A proposito de uma cousa e outra, diz-se que o ex-editor da Bibliotheca Economica, Eduardo de Faria, esta' em Paris inventando uma loteria monstro, cujo premio grande parece que sera' de « cem contos de reis » em inscripções de tres por cento.

O parocho da capital franceza desta capital, Mr. Fougerais, abrio no dia 7 deste mez um collegio de educação que estou certo ha de merecer as sympathias das familias mais cultas desta cidade. A unção de Mr. Fougerais, como orador lagrado attrahia-lhe a quaresma passada tão numeroso como luzido auditorio as suas praticas evangelicas. Creio que não he no serviço que o fundador do collegio de S. Luiz faz a esta corte, onde a respeito de collegios ainda se pode dizer menos que Thomaz Owen, dizia dos seus versos:

« Lavemus paucos, sit, ut in orbe, bonos. »

O *Jornal do Commercio* vai augmentar de formato, melhorar as condições materiaes da folha e dar mais amplitude a' sua parte litteraria. Parece que o « Gomes de João Fernandes, » romance contemporaneo e destinado a preencher o programma social de um « Gil Blas » do seculo XIX, sera' publicado nos seus folhetins dentro em pouco. Além deste escripto original, cujo autor por ora se não annuncia, estão-se preparando para aquelle jornal alguns trabalhos de merecimento, devidos as nossas mais elegantes pennas.

A empreza fez ultimamente a acquisição de um bom prelo mecanico. Ou seja pela independencia com que este periodico entra em todas as questões, ou pela actividade que desenvolve para desempenhar-se dos seus compromissos, o facto he que esta' occupando o primeiro lugar entre as folhas periodicas do paiz, cujo numero ja excede os limites do razoavel.

Passam-se as vezes cousas muito curiosas na quarta pagina dos jornaes. Annunciavam os de Lisboa ha poucos dias haver-se perdido um masso de notas do Banco de Portugal, no valor de 558$, desde o Terreiro do Paço até a rua nova do Almada. Indicava-se a morada do annunciante, e promettiam-se alviçaras a quem achasse o perdido e o restituisse. Um anonymo veio aquelle patamar da imprensa periodica, dizer que tinha achado. *Eureka! eureka!* Mas o Archimedes das notas do Banco, não dava senão metade do invento, porque declarou que precisava da outra para si. O proprietario resignou-se, e, tambem por annuncios, aceitou. Do mal, o menos. Como até hoje nem tenha visto o homem, nem o dinheiro, isto he, metade do seu dinheiro, soltou por annuncios a mais desabelada decompostura de que ha memoria. Isto que de si não tem nenhuma complicação, servio esta semana, a' falta de melhor, para thema das conversações palreiras de meia Lisboa.

Uma perda fez antes de hontem a Academia das Bellas Artes, no seu professor de paisagem José Francisco de Freitas, que succumbio com 80 annos de idade, e 50 de carreira artistica. Era eximio como florista e excellente em ornatos.

A « Peninsula, » novo jornal progressista que se publica em Madrid desde o primeiro do mez passado, pede a união de Hespanha e Portugal. No seu ultimo numero, notei as seguintes linhas:

« Ligeira opposição encontrara' o nosso pensamento em Portugal, mas não he tal que nos dê cuidado. Só os miguelistas, como em Hespanha os partidarios de Montemolin, se podem oppor a um projecto, cuja realisação seria para os dous partidos o « lasciate ogni esperanza. »

« Esperemos e perseveremos, que a união ha de consummar-se. Penoso tem de ser o nosso trabalho, mas o exito nos indemnisara' os esforços. »

Donde se vê que esta idéa não esta' tão adormecida entre os nossos vizinhos, apezar de todas as pêas da liberdade de imprensa, como esta' entre nós, onde a liberdade de escrever não tem rival, em nenhum paiz da Europa. Aquella observação sobre os dous velhos partidos retrogrados da Peninsula, he justa. Não se trataria de os matar moralmente, porque mortos estão elles ja; mas seria um meio de lhes fazer perder as esperanças de renascerem.

Entretanto a realisação do pensamento, he daquelles negocios que estão affectos ao poder do tempo, e que improphetisaveis circumstancias tem de modificar.

Para substituir o actual governador geral da provincia de Moçambique Vasco Guedes de Carvalho e Menezes que terminará o tempo do seu governo em abril proximo, acaba de ser nomeado o tenente coronel de artilharia do exercito de Portugal João Tavares de Almeida, devendo servir aquelle cargo pelo tempo de cinco annos.

O conselheiro Antonio Fernandes Coelho, foi nomeado, por decreto de 3 do corrente, vice-presidente da relação de Lisboa, vago pela exoneração concedida ao conselheiro Luiz José da Cunha.

Os temporaes este anno tem sido horrorosos na ilha de S. Miguel. O vento rijo e forte tem arrancado arvores e arremeçado ao chão a laranja, principal riqueza d'aquella ilha, destruindo a esperança dos proprietarios que na venda da fructa viam a compensação de tantos prejuizos que soffreram no anno findo. Os estragos do tufão de 5 de dezembro na villa da Lagoa são consideraveis. Treze casas foram desmoronadas na freguezia do Rosario, ficando esmagada uma creança e varias pessoas feridas e mutiladas. Quasi todas aquellas casas eram de pescadores, que o vendaval deixou no ultimo desamparo.

Os navios todos que estavam no porto levantaram com a carga que tinham mettido, e alguns deixando os capitães em terra.

Assevera-se que o conselho das obras publicas ja apresentára o seu parecer acerca da construcção de uma docka e porto artificial em Ponta Delgada na ilha de S. Miguel.

Diz-se tambem que o programma pelo qual esta obra deve ser posta a concurso, deve brevemente ser publicado. A navegação e o commercio dos Açores fundam n'aquella importante obra todas as suas esperanças de desenvolvimento.

O templo de S. João Nepomuceno em Lisboa esta se demolindo, e diz-se que a fachada da igreja foi concedida á associação promotora da civilisação d'Africa, afim de esta a mandar para a ilha de S. Vicente de Cabo-Verde, destinada a uma igreja que se pretende levantar nessa ilha.

Os trabalhos de exploração das minas do Bembe na Africa Occidental, de que, he emprezaria a sociedade representada pelo Sr. Francisco Antonio Flores e em que acima toquei de passagem, vão tomando importantissimo desenvolvimento. O futuro d'aquella colonia he altamente esperançoso. A carta do engenheiro da companhia John Tonkin, que relata os progressos da empreza, he curiosa. O «Jornal do Commercio» de 9 do corrente a publicou. Mr. Tonkin conclue dizendo que nunca vio mina alguma igual as minas do Bembe, tanto a superficie. A veia de que extrahia malachita tem um comprimento ja conhecido de 550 braças. «He minha firme opinião, diz elle, que profundando-se 10 braças abaixo da valla ou galeria começada, terão o mais rico estabelecimento de minas no mundo conhecido.

Acha-se definitivamente organisado o novo districto de D. Pedro V, situado nas serras do Bembe. Diz o correspondente do « Jornal do Commercio » que as vantagens da occupação se vão conhecendo a pouco e pouco, e os proprios negros confessam a grande utilidade que lhes resulta deste estabelecimento, por isso que veem bem os seus generos sem se verem obrigados a fazer grandes jornadas e serem victimas dos pretos hunguesters.

Desde que cessou o trafico da escravatura em Angola, fortaleceu-se alli por tal forma o commercio licito, que o numero das embarcações para aquelle ponto ensarreiradas actualmente, das praças de Lisboa e Porto, excede a quarenta, alem de muitos da União americana e de outras bandeiras.

Os jornaes portuguezes e estrangeiros tem publicado varias noticias acerca do celebre viajante d'Africa, o reverendo Dr. David Livingston, que actualmente regressou para a Inglaterra.

O Dr. Livingston tendo sahido do cabo da Boa-Esperança em 1849, conseguio chegar ao centro d'Africa, e d'alli a' costa occidental, e desta a' oriental, acompanhando a sua longa e arriscada peregrinação pelos sertões africanos de todas as observações, de que he susceptivel a sua muita sciencia. O distincto viajante he o primeiro homem de grande saber que effectuou tão audaciosa empreza.

O nosso ministro em Londres, o conde de Lavradio, por occasião da real sociedade Geographica daquella cidade entregar ao intrepido viajante a medalha de ouro, exaltou em um discurso apropriado os serviços que o Dr. Livingston prestou a sciencia e a civilisação.

Chegaram no dia 8 jornaes de Hong-Kong e Macáo. Occupa o primeiro lugar entre as noticias d'aquella parte do mundo a coalisão succedida em Cantão entre as autoridades inglezas e Eech, governador geral. Tinham os chins capturado uma lorcha que trazia bandeira ingleza, e que se achava ancorada no porto de Cantão; os doze marinheiros que a tripolavam tinham sido feitos prisioneiros. Dirigindo-se a bordo o consul Parkes, foi victima de insultos e de graves ameaças. As representações por elle dirigidas a Eech, foram acolhidas com desprezo. Em 21 de outubro o almirante Seymour tomou conhecimento deste acontecimento. Em 22 de outubro adoptaram se medidas hostis. Os fortes de Cantão foram tomados, sendo em grande parte arrasados. Eech persistiu na sua recusa de dar uma satisfação ao almirante Seymour; recusou até mesmo uma entrevista. Em 27 de outubro rompeu o fogo contra as muralhas da cidade e contra o palacio do governador. Em 29, depois da artilharia haver praticado brecha, deu-se o assalto. Os inglezes penetraram na praça, porque receberam a' noite ordem de retirada. A perda foi de 3 mortos e 12 feridos. Havendo sido inuteis todas as tentativas de negociações, nos dias 3 e 4 de novembro, foi bombardeada a velha cidade.

Em 6 de novembro o «Barracouta» atacou 23 juncos de guerra, mettendo-os quasi todos a pique. Concedeu-se ainda algum tempo aos chins, porem nenhum signal de submissão manifestaram. Segundo as ultimas informações haviam sido tomados os fortes de Bogué. As feitorias tinham sido todas abandonadas pelos negociantes estrangeiros. Foram destruido pelo fogo consideraveis depositos de mercadorias. O commercio estava paralysado.

Entraram no fogo o «Coromandel» que levava a reboque 4 canhoneiras, e o «Encounter» que teve a missão de desembarcar as forças de ataque. Tambem desembarcou uma força americana.

Em 22 de outubro o «Barracouta» e o «Sampson» começaram a demolir os fortes que estão situados na passagem de Macáo, em quanto o «Coromandel» desembarcou 60 homens com o fim de proteger as feitorias. Os fortes na passagem de Macáo estão tomados; foram encravadas as peças. Ignoram-se porem os movimentos dos chins.

O estabelecimento portuguez do Macáo ficava em socego. O seu estado, cada vez he mais prospero.

Esta'-se esperando de Macáo a corveta « D. João I, » onde vem os restos mortaes do Sr. Amaral que foi assassinado pelos chins, quando era governador d'aquelle estabelecimento.

Lembra a «Nação» d'hoje, e muito apropósito, em presença dos ultimos successos de Cantão, a conveniencia de obterem os portuguezes a posse de toda a ilha de Macáo, como complemento necessario da posse da cidade do Santo-nome de Deos. Senhores da ilha poderia o nosso estabelecimento tomar o desenvolvimento natural, porque, as guerras intestinas e exteriores, e sobre tudo a destruição do commercio de Cantão, têem de fazer fugir d'aquelle ponto, para entre que offereça segurança commodidade os capitães e a actividade do commercio china e europeo. Entre Macáo e Hong Kong, todos os que não forem inglezes, preferirão a cidade luso-china uma vez que esta lhe offereça as condições necessarias. Estas reflexões do jornal referido, pareceu-me muito sensatas.

Ouço dizer agora que o vapor «Sardo Conde Cavour» que se esperava de Genova para o Brazil, arribara a Vigo com avaria grossa donde voltara outra vez para Genova.

O tempo tem estado pessimo; ha dous dias que não sahe embarcação nenhuma, e as que tem entrado, são quasi todas arribadas. O vento tem soprado rigissimo de O. S. O. e de O E. O. Garraram alguns navios de guerra e mercantes, nacionaes e estrangeiros se que acham nas aguas do Tejo. No dia 13 entrou debaixo de tempo, a nau ingleza de helice «Games Watt» de 91 peças e da força de 600 cavallos. Perdeu um ferro a entrada da barra.

L.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

—Monteiro.—A bandeira de Nossa Senhora da Boa-Esperança, he o facto mais importante que tem occorrido alli nestes ultimos dias, e por isso passamos a expôr resumidamente o que nella se passou.

Ao sahir da bandeira a musica começou a divertir os espectadores com seu concerto, e um côro de virgens, que entoavam o hymno da Senhora da Boa-Esperança, no despender de vozes, elevavam todos em pensamentos santos.

Poucos passos além da casa da juiza achavam-se magnificos arcos de folhas entermeiadas de flores: aqui, ao chegar a bandeira, chafarizes e repuchos de fogos de cores illuminavam o lugar, e do meio d'elles surgio um anjo elevando a bandeira, que acompanhada por um brilhante sequito de jovens e grande numero de pessoas gradas da terra, deu a volta pelo largo do Monteiro, e foi tomar seu lugar no mastro que lhe fôra destinado.

A bandeira fez honra a seus juizes, ella era de rica seda, sobre a qual estava mimosamente retratada a Senhora da Boa-Esperança.

Tendo ella dado fim a seu transito, e tomado o lugar que lhe competia, retirou-se todo o sequito, e começou então (10 horas da noite) uma partida, que estava preparada por uma sociedade, em um barracão edificado no sitio do Sr. Antonio José Gomes do Correio.

Estava o barracão sobre um *plateau* elevado, bem ornado, ricamente alcatifado e illuminado, em uma extensão de talvez mais de 60 palmos.

A partida não foi tão concorrida como poderia ter sido, e como necessariamente fôra, se as chuvas não tivessem tornado tão ruins os caminhos entre Apipucos, Poço e essa povoação: o salão que era de 40 palmos quadrados, podia conter maior numero de pessoas, porém assim mesmo dansaram constantemente perto de cem pares.

Houve grande abundancia em todo o serviço, ordem e animação.

—A festa do Senhor Bom-Jesus dos Afflictos, nos Remedios, esteve soberba; a concurrencia foi immensa, e reinou muita ordem. Houve no domingo e segunda, dansa de corôa, por um curioso, que em verdade fez, o que ninguem faria, se não aprendesse.

—Houveram mais festividades em diversos arrabaldes e cavalhadas: as que houveram nos Remedios foram bem corridas.

—Consta-nos que o Sr. João Caetano despedira o bilheteiro do theatro, e pozera em seu lugar o Sr. José Luiz, para que cessasse o rumor que corria contra aquelle, a respeito da venda dos bilhetes.

—Dizem-nos que homens que gostam de possuir riquezas sem trabalhar, nem herdar, fizeram do quintal dos religiosos Benedictinos seu patrimonio, volta e meia vão buscar, ora o cavallar, ora o vaccum. Bem bom!...

—Tem-se tornado insupportaveis alguns boleeiros, quando grimpam as almofadas olham para baixo desprezivelmente, são os soberanos da terra (como ja este jornal os apellidou), e aquelles dos carros funebres? Parecem mais imperiosos, ainda com um olhar severo levam os inanimados restos a quasi galope ao cemiterio. E as posturas? Que es posturas, elles se importam com posturas?!... He por isso que todos os dias se reproduzem factos, como acaba de soffrer o Sr. major Falcão.

—Mais um espectaculo pastoril vai ter hoje lugar no theatro de Apollo, pela companhia sob a direcção do Sr. Santa Rosa, e em beneficio das jovens pastoras. Ninguem, por certo, he mais digno de protecção do que essas nossas patricias, que tantas noites de prazer nos hão dado. Melhor encenadas, ellas esperam captivar mais a attenção publica. He de esperar que ainda uma vez os nossos comprovincianos não desmereçam do bom acolhimento que sempre tem dado a aquelles que buscam-os, e ainda mais por serem estas que os procuram filhas de nossa provincia.

Até amanhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias dos dias 14 e 15 de fevereiro.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio o preto escravo Benedicto, por ebrio.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Manoel de Jesus Maria, por desordem.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Thomé José de Mello, Miguel Lopes Martins e Rufino José Ignacio, todos por desordem, o preso João Francisco, por suspeito de ser escravo fugido, e o portuguez João Joaquim da Costa, para averiguações em crime de furto.

—16—

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Antonio, por fugido.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o portuguez João Joaquim da Costa, por desordem, e a preta Antonia Maria Umbelina, por suspeita de ser escrava.

Diario de Pernambuco.

Quando todos os bons pernambucanos, attenta a diminuição progressiva dos braços empregados em a nossa lavoura, sentiam apertar-se-lhes de dor o peito, parecendo-lhes inevitavel o proximo esgotamento da mais abundante de nossas fontes de riqueza, assim publica como particular, eis que um invento de grandissima utilidade lhes vem reanimar as esperanças acerca de um dos ramos dessa industria que mais precisão tinham de animação e auxilio.

Fallamos da machina imperial de descaroçar o algodão, recentemente construida pelo Sr. José da Maya, cidadão inglez, ha mais de vinte annos casado e domiciliado no Brasil.

Esta machina que tres animaes poem em movimento, e que tambem o podera ser por meio do vento, adaptando-se-lhe o conveniente apparelho, o que he facil, da descaroçado e batido no espaço de 12 horas o pezo de 12 arrobas de algodão em pluma, não occupando neste trabalho senão uma só pessoa, quando pelo processo presentemente em uso seriam precisas 18 pelo menos para alcançar-se o mesmo resultado!

Não pense alguem que tão grande vantagem he devida ao emprego de meios extraordinarios e de difficil comprehensão: não, a machina imperial he baseada no mesmo systema de fusos em que o são quasi todas as que trabalham no interior do nosso paiz, o que permitte que possa ser satisfactoriamente dirigida e mesmo reparada por pessoas que nenhuns conhecimentos theoricos tenham de mechanica.

A principal invenção do Sr. Maya consiste no apparelho de cevar que emprega, o qual sobre ser mui simples, he ao mesmo tempo bastante engenhoso.

Uma cinta de sola guarnecida de co'chetes passando por entre o algodão em caroço do respectivo deposito sempre em movimento, toma delle a quantidade sufficiente para que os fusos se conservem constantemente sortidos, e como poderia acontecer que fosse levada aos mesmos uma porção demasiadamente grande deste algodão, o que talvez causasse alguma perturbação em sua marcha regular, um apparelho particular, —o regulador— não deixando passar senão a quantidade conveniente, impede que isso tenha lugar.

Descaroçado assim o algodão, he elle colhido por outro apparelho tambem mui simples e engenhoso que o vai entregar immediatamente a um cylindro guarnecido de escovas, que impedindo-o de enrolar-se nos fusos, abre-o perfeitamente, deixando-o logo em estado proprio para ser enfardado, operação que a mesma machina podera' fazer muito bem e com grande facilidade, ajuntando-se-lhe mais duas ou tres peças que, sem a complicar, a tornarão completa.

Quando visitamos a machina notamos-lhe alguns pequenos defeitos que sabemos estarem hoje plenamente reparados.

Não sendo o algodão que entre nós se cultiva todo de uma só qualidade, acontece ser o caroço de uns consideravelmente maior do que o dos outros.

Esta desigualdade que, a' primeira vista, parece que nella deveria influir no jogo e bom effeito da machina era todavia um dos maiores embaraços que ella encontrava, pois que não se podendo alterar a' vontade a distancia entre os respectivos fusos e a cinta conductora, era esta distancia ora demasiadamente grande para uns, era demasiadamente pequena para outros, o que dava lugar a desperdicios.

O Sr. Maya, procurando remediar este mal, imaginou e conseguio fazer que todo o caroço que depois de haver sido sujeito a acção da machina, levasse todavia comsigo ainda alguma porção de pluma, fosse colhido por um apparelho semelhante ao que empregara para supprir o trabalho dos cevadores, o qual, sem que ninguem o possa observar, conduz todos os caroços de que se apodera a um deposito especial donde he facil tira-los para que de novo sejam sujeitos a' acção dos fusos.

Um acrescentamento desejaramos que se fizesse a' machina imperial, que ao nosso ver, a tornaria ainda mais vantajosa.

Todos sabem que o algodão, que exportamos para a Europa, com excepção somente do que he destinado para ser fiado em grosso, soffre lá uma segunda limpa por meio de um apparelho particular a que os francezes chamam *batteur*.

O ajuntar este apparelho extremamente simples, bem podera ser facilmente ajuntado a' machina de descaroçar, o que permittiria que ella desse logo o algodão em estado de ser cardado, fiado, etc., tornando-o sem duvida mais estimado e augmentando-lhe o valor nos differentes paizes estrangeiros.

Se, como affirmam varios escriptores, o augmento fabuloso que a producção do algodão tem tido nos Estados-Unidos he devido em grande parte a' acção e influencia da *Cotton gin*, machina de descaroçar inventada por Ellis Whitney, que despensando o trabalho dos cevadores e batedores, permitte que muito maior numero de braços se empreguem na cultura do mesmo, he de esperar que a machina imperial do Sr. Maya produzira entre nós o mesmo effeito, por quanto dispensa tambem esse trabalho, tendo demais a grande vantagem de não cortar, como aquella, as fibras do algodão que descaroça e abre.

Bem sabemos que não he somente da falta de braços que provem o grande abatimento em que se acha essa cultura importante que tanto ja floresceu entre nós e a que tantas familias pernambucanas devem a abastança e riqueza que desfructam. O mofo, molestia que atacando os algodoeiros, produz nelles quasi o mesmo effeito que a phtysica no corpo humano, como tambem a irregularidade das estações, tem concorrido grandemente para isso; mas vencido o primeiro embaraço, muito mais facil se tornará para os nossos agricultores o luctar com os outros.

Se nada podemos contra a irregularidade das estações, devida talvez em grande parte a imprudencia com que até hoje temos procedido, derrubando sem necessidade as mattas preciosas que cobriam o solo, podemos e devemos procurar prevenir-nos contra o mofo que, posto não seja presentemente tão geral e nocivo como ao principio, todavia pode ainda causar-nos novamente grandes prejuizos.

Este mal não intimidara mais a ninguem, logo que sendo convenientemente estudado, se achar o remedio proprio para combate-lo.

He este descobrimento que a nossa assembléa provincial deverá tratar de promover, propondo um premio vantajoso aquelle que conseguir realisa-lo, ou adoptando qualquer outro alvitre que em sua sabedoria achar preferivel.

Assim obrando, veremos mui provavelmente reapparecer entre nós, rica como no principio, a antiga mina de caroço, como os nossos camponezes chamavam a cultura do algodão; veremos aproveitadas essas terras seccas denominadas catingas, que tendo ja' enriquecido aos seus proprietarios, são hoje destinadas ao pasto de animaes; veremos nossos sertões povoados, nossa provincia florescente.

Inventos como o do Sr. Maya são de grande importancia para qualquer paiz, mas elles o são principalmente para aquelles que, como o nosso, não possuem braços sufficientes para a conveniente exploração do rico solo com que nos dotou a natureza.

O governo imperial reconhecendo isso, concedeu ao inventor o privilegio de suas machinas por espaço de 12 annos e uma companhia formada nesta cidade contratou com elle para estabelece las assim como na provincia da Parahyba, tão geral he a convicção, não somente acerca da utilidade que devem prestar senão tambem acerca dos lucros consideraveis que devem produzir para quem os empregar.

Pela nossa parte fazemos sinceros votos para que as machinas imperiaes se multipliquem grandemente por toda a provincia, pois sera' isso uma prova de que a importante cultura do algodão vai sahindo entre nós do torpor em que presentemente se acha.

Communicado.

O SR. JOÃO CAETANO DOS SANTOS, E A SUA PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO EM PERNAMBUCO.

O grande interesse que se liga desde muito ao nome artistico do Sr. João Caetano, considerado geralmente como o primeiro dentre os actores nacionaes, recebeu uma confirmação peremptoria na recita de hontem, em o theatro de Santa Isabel.

Dizia-se desde muito, e asseverava-se constantemente que esse artista era a gloria mais duradoura e mais viva do nosso paiz, sob a relação propriamente dramatica: affirmavam-n'o todos que o tinham observado ja, pessoas desinteressadas e esclarecidas, e ainda estrangeiros acostumados a contemplar n'um theatro mais vasto os grandes prodigios d'arte e da civilisação.

Hontem, felizmente, realisou-se para nós, para todos que concorreram ao Santa Isabel, tudo isso que era uma expectação muito justa e um desejo insaciavel.

Vimo-lo, e ja podemos dizer por nós mesmos que o actor he insigne, he o mais que se pode ambicionar, he um dos mais eloquentes brados em favor do nosso progresso.

Ninguem podera' contesta-lo: ninguem desconhecera' de hoje em diante que o artista brasileiro, victoriado, idolatrado na capital do imperio, na Bahia, no Rio Grande do Sul; freneticamente applaudido e admirado por toda parte, e a personificação completa da arte dramatica, he realmente o *artista rei*, como o ja disse o illustre cego cantor do *Camões*.

O Sr. João Caetano he o que já o proclamava a opinião publica, a voz incessante de uma fama sempre crescente. Ha nelle mais do que fora talvez bastante para contentar a um auditorio ainda exigente de mais, porque ha merito superior, eminente, incontestavel.

Senhor da scena, com uma presença elegante e sympathica, dominando pela voz, pela expressão dos affectos e das paixões mais intimas e encontradas, a todo um povo ancioso e soffrego por ve-lo e ouvi-lo: elle arrebatou por mais de uma vez nos lances mais patheticos e delicados, levou a commoção ao fundo d'alma, electrisou mesmo, e, para o dizer n'uma só palavra, *triumphou no palco*.

Quem o vio representar hontem, reconheceu, por certo, que nesse actor estão perfeitamente reunidas todas as qualidades necessarias para faze-lo sobresahir sempre na representação dos altos segredos com que os Scribe, Shakespeare, Racine e Corneille tanto souberam dar realce a' vida mysteriosa e immaterial da natureza humana. Concorrem nelle o timbre de uma voz sonora, expressiva e energica, uma profunda comprehensão do caracter que desempenha, uma naturalidade sublime unida sem esforços aos rigorosos preceitos da arte, uma sensibilidade apurada em todos os movimentos do coração, delicadeza de ademanes scenicos, imaginação vivissima e ardente, e, diremos até— *creação* na representação. Nega lo-ha presentemente alguem? Não o faziam nunca todos esses que, assim como nós, tiveram o prazer de observa-lo na recita de hontem; porque ahi encontraram mais uma prova evidentissima do quanto pode, do quanto he capaz o verdadeiro genio.

E, entretanto, esse artista de tanto merito, ainda não fez desfilar diante si, e a' vista do publico desta provincia, toda essa galeria magnifica de quadros esplendidos, de pinturas tragicas e arrebatadoras que lhe subministram os papeis difficilimos de *Othelo, Antonio José, Kean*, e ainda os summamente melindrosos rasgos da musa dramatica nos caracteres de *André, Julio* e tantos outros. Ja he muito, porem, para faze-lo digno de admiração, esse *Jorge Mauricio*, de cujo caracter elle tanto se possuio, com quem tanto se identificára, que não seremos exaggerados se dissermos que, partindo do primeiro acto até o ultimo, foi sempre ostentando n'um progresso notavel a força do seu talento scenico realmente fóra do commum. Felizmente podemos aprecia-lo bem n'um drama que de perto conhecemos; e nessa noite de tão gratas impressões, e nesses momentos de tanto enthusiasmo, vimos esplender em toda a sua magestade e belleza a corôa brilhante que pousa desde muito na cabeça desse homem tão artista, desse artista sublime, tão extraordinario e inimitavel.

Ahi está o publico: ajuize-nos elle, e veja se faltamos a' verdade.

Traçamos estas linhas sob a impressão mais viva do que sentimos; e muito nos ufanamos quando vemos que o Sr. João Caetano, apparecendo no palco pernambucano, foi tão universal e enthusiasticamente applaudido. He que ao merito não se lhe pode negar em tempo algum o culto que lhe he devido! E que os genios, os verdadeiros genios, forçam a admiração, alem de arrastar a attenção publica! Fazem-lhe justiça todos que o viram, que o observaram em scena; e nós que lhe ouvimos essa linguagem tão ingenua e respeitosa, essa interessante *saudação* a Pernambuco, desejamos sobretudo que o Sr. João Caetano continue a receber cada vez mais solemnes testemunhos do alto apreço a que tem direito.

Esperamo-lo, sem duvida, e estamos certo de que o *Talma* do nosso paiz, o creador da scena brasileira, ha de encontrar sempre entre os Pernambucanos mais um estimulo poderoso para encher-se de jubilo e marchar satisfeito e triumphante na sua carreira de gloria.

T. B.

Recife, 15 de fevereiro de 1857.

Correspondencia.

Srs. redactores.— Respirando ainda uma atmosphera, que exhala o mais delicioso perfume de religião, venho dar conta ao publico do triumpho portentoso e grande, que, n'uma época de tanto indifferentismo, alcançou a palavra divina.

Na qualidade de ministro de Jesus Christo, estou constituido na rigorosa obrigação de fazer publico todos os prodigios e maravilhas da nossa sacrosanta religião; além de que um dever de gratidão tambem me constitue na obrigação de não esquecer o nome daquelle, que não poupou fadigas nem trabalhos para levar a mãos cheias o fructo da nossa santa religião, a este numeroso rebanho, do qual sou indigno pastor.

Quero fallar do digno missionario apostolico frei Serafim da Catania.

Este zeloso e incansavel pregador, acolhendo o meu convite com intenção de vir missionar nesta freguezia, seguio para cá logo que deu por findos os seus trabalhos em Lucena, a 23 de dezembro proximo passado.

Tendo nós aviso de sua chegada, neste dia, fomos em procissão encontrar suas imagens, até os confins da cidade. Infelizmente não teve lugar a sua entrada, por o ter o inverno demorado em caminho.

No dia seguinte (24) aqui chegou o bom hospede as 6 horas da manhãa e disse missa na nossa matriz. Finda a missa, advertio ao povo que cuidasse em fazer uma latada para se poder dar principio a santa missão.

A esta advertencia o bom povo metteu mãos ao trabalho, e em poucos dias deu por acabada uma latada capaz de abranger mais de cinco mil pessoas.

O inverno não permittindo que se principiasse logo as santas missões, foi mister esperar pelo seu desapparecimento.

Felizmente raiou a manhãa do dia 3 do corrente, placida e mimosa, destinada pela Providencia, para se dar principio ao santo trabalho.

Pelas quatro horas da tarde desse dia, subindo ao pulpito o digno pregador, e exercitando a sua eloquencia evangelica, annunciou aos seus ouvintes que estavam principiados os seus trabalhos, mostrou com uma força de logica, capaz de convencer ao espirito mais sophistico, as immensas vantagens que se recolhiam em se ouvir a palavra de Deos por bocca de seus ministros.

Os trabalhos proseguiam regularmente, quando foram interrompidos no terceiro e quarto dia, pelo reapparecimento das chuvas: no quinto, com quanto o tempo não fosse ainda perfeitamente bom, elle fez tocar chamada ao povo, confiando seguramente que Deos não o estorvaria quando se tratava do seu proprio serviço.

Caso maravilhoso!

Quando o pregador começou o seu santo cathecismo, todo o horizonte mostra se toldado, e com pouco mais ouve se o estrepido da chuva, que muito proxima se avizinhava de nós. O digno pregador, afflicto por ver o seu trabalho interrompido, cheio de confiança, ajoelha se, ora, e pede ao povo que tambem ore; as suas supplicas sobem nas azas de fé, vão-se prostrar ante o throno de Deos, que o attende e escuta, não chegando a ser interrompido; por fim, ja a noite era bella.

Por espaço de vinte dias, missionou o Rvd. frei Seraphim, com interrupção dos dias ja mencionados: foram vinte dias de triumpho para a nossa religião, vinte dias em que os Mamanguapenses colheram abundantes fructos espirituaes; as suas palavras, que do alto da cadeira sagrada choviam por sobre a multidão attenta e silenciosa, infiltrando-se em seus corações humilhados e arrependidos, faziam brotar viçosos e abundantes fructos, tal como a semente do Evangelho semeada em terreno fecundo.

Na verdade, ha muito que o nosso confissionario não se vê tão concorrido: quatro e as vezes mais sacerdotes, assentados na cadeira da penitencia, consumiam grande parte do dia em confessar aos peccadores arrependidos, que banhados em lagrimas imploravam perdão para os seus peccados.

Muitas ovelhas que viviam desgarradas e separadas do aprisco de Jesus Christo, foram novamente chamadas para o gremio da igreja, essa mãi terna e carinhosa.

Eu seria por demais enfadonho se me propozesse a registrar um a um os fructos espirituaes outorgados a esse rebanho.

Passarei agora a enumerar outros serviços não menos dignos de menção.

O Rvd. frei Serafim, olhando para o atrazo do nosso cemiterio, que era apenas um terreno em aberto, fez ver ao povo, que era um menosprezo feito a' almas do santo purgatorio, conservar se em tal abandono e esquecimento um lugar destinado ao repouso de seus restos mortaes: que era uma irreligiosidade, uma vergonha para os Mamanguapenses, olharem com tanta indifferença para um lugar sagrado, aonde dormem o somno da eternidade seus proprios irmãos e amigos.

Estimulando a todos para que tomasse em consideração o decoro e decencia do cemiterio, deu por penitencia fazer-se todo bem possivel durante o tempo de suas missões; e qual outro general a frente de seu exercito, ia dictando suas ordens, que eram religiosamente compridas.

O primeiro trabalho que se fez, foi roçar e destocar todo o terreno em quadro, para se poder proseguir na obra: no curto espaço de duas horas, este primeiro serviço estava concluido, (tal era o numero de pessoas que concorreu a elle); assim feito, todo o povo, homens, mulheres e meninos se empregaram em conduzir pedras e mais materiaes para a edificação das paredes dos alicerces, emquanto alguns se applicavam na escavação.

De cada caminho, ou cada vereda surgia uma turma de mulheres, de homens cantando seus benditos, conduzindo pedras de distancia de mais de meia legua, todos gratuitamente se empregavam com gosto neste trabalho pio.

Feita a escavação dos alicerces, e havendo abundancia de materiaes, todos os pedreiros que existiam no lugar appareceram ao primeiro chamado do pregador para fazer as paredes, as quaes dando-se por acabadas em dous dias e meio, foi preciso fazer-se um grande aterro para aplainar-se o terreno. O cemiterio forma um quadro de 300 palmos, havia lugares em que o aterro havia subir a 5 palmos. Este serviço, que a primeira vista parecia invencivel, com que admiração não presenciamos dar-se por promptificado em dous dias!

Sendo necessario um cruzeiro para o cemiterio, o digno missionario declarou que precisava de um pão que desse uma elegante cruz; pela manhãa do dia seguinte grande numero de homens seguiram para uma matta de distancia de mais de duas leguas, e as 9 horas da manhãa do mesmo dia todos entravam de volta na cidade, carregando sobre os hombros um formidavel pão de arqueiro, entrando em numero de mais de duas mil pessoas, todas cantando bemditos; e trazendo palmas, ramos e bandeiras em signal de triumpho.

O pão foi posto em frente da casa da camara, aonde residio o digno frei Serafim; este possuido de um santo enthusiasmo, prorompeu em vivas a Nossa Senhora, a S. Pedro e S. Paulo, nossos padroeiros, que foram correspondidos pelo povo com estrondosos applausos.

Os carapinas, em numero de 13, metteram mãos ao trabalho, em pouco esse pão informe estava transformado no lenho da redempção.

Uma subscripção foi aberta em casa de sua residencia para a continuação dos trabalhos do cemiterio, a qual apenas subio a 600$000 rs., por ja' se haver promovido uma outra entre os particulares, para na qualidade de irmãos do S. S. Sacramento fazerem suas catacumbas.

O dinheiro da primeira subscripção o Revd. frei Serafim entendeu melhor empregar logo em materiaes, como de facto o fez, e pôde elle obter de alguns proprietarios, por compra, 52 milheiros de tijolos, que apenas chegou para o povo conduzir em suas caminhadas, donde se pode bem calcular o numero de pessoas que havia.

Nos seus cathecismos, elle descorria sempre pelo decalogo, illustrando os seus ouvintes acerca dos seus deveres e obrigações. Tendo um perfeito conhecimento dos nossos costumes, fez por extirpar todos os maus habitos, prejuizos e superstições, de que se achavam arraigados.

Apresentou cinco sermões sobre assumptos importantes, e a todos elle correspondeu perfeitamente, fallando sempre com precisão, calor e energia, satisfazia ao fim que se propunha.

O Revd. frei Serafim he dotado de profundos e variados conhecimentos: da cadeira evangelica desenvolveu bellos principios das sciencias sociaes, astronomicas, naturaes; e grande somma de conhecimentos historicos ornam o seu espirito.

Esta ja' vai longa; porém eu não a finalisarei sem que primeiramente apresente um esboço do dia 22 de janeiro, dia de prazer e triumpho para Mamanguape, dia que vivera' sempre na memoria dos que o presenciaram: este foi o dia destinado para se conduzir ao cemiterio o cruzeiro.

Pelas 9 horas deste dia sahia em desfilada pela ladeira da matriz uma procissão com um numerosissimo acompanhamento, guardando a seguinte ordem: na frente seguiam todos os homens cantando bemditos, e levando bandeiras brancas e ramos verdes; no meio seguiam os padres, a irmandade do S. S. Sacramento e o cruzeiro, que era conduzido pelas pessoas mais gradas do lugar; seguiam por fim as mulheres tambem cantando, e conduzindo suas bandeiras brancas: ao todo formava um acompanhamento de oito mil pessoas seguramente.

Chegado ao cemiterio, teve lugar a benção do cruzeiro pelo Revd. frei Serafim; finda esta ceremonia todos se retiraram.

As 4 horas o povo ja' estava reunido na latada para ouvir saudosos, pela ultima vez, a palavra do bom missionario; em pouco ja' se achava elle sentado no pulpito; principiou a exhortar a seus ouvintes para que fossem perseverantes na emenda dos seus peccados; tendo sufficientemente fallado a este respeito, deu principio as benções; benzeu todas as velas, bentinhos e rosarios que foram-lhe presentes, por fim concluio com um breve e tocante discurso, no qual mostrando-se affeiçoado e grato ao povo de Mamanguape pela deferencia e respeito com que o havia tratado e ouvido, invocou a benção de Deos para os seus habitantes, suas terras e lavouras, outorgando a todos um abraço fraternal, disse lhe um adeos e... foi-se, deixando os Mamanguapenses com seus corações repassados da mais viva e amarga saudade.

Receba o Rvd. Sr. frei Serafim os votos de cordial estima, consideração e respeito, que em nome dos habitantes de Mamanguape faz patente a sua reverendissima.

Olegario Antonio da Cunha Mascarenhas.

Litteratura.

DA CIDADE DE DEOS NO XIX SECULO.

A *Cidade de Deos de S. Agostinho*, nova traducção de M. Emilio Saisset, com uma introducção e notas.

Conclusão.

II.

Este triumpho da terra no XVII seculo, he um incidente passageiro do drama ou um desfecho definitivo? Eis o grande problema da nossa época, e a causa secreta de todas as nossas agitações.

Nos primeiros annos que se seguiram a' revoluções, parecia que um espirito novo ia separar completamente o XIX seculo da idade precedente. Ja' começava a' fatigar a uma philosophia estreita, que julgava poder tudo explicar n'alma pelas metamorphoses da sensação. As grandes catastrophes politicas, abalando as almas, as existencias, as opiniões, tinham banido este espirito de leviandade e de ironia, que podera convir a' uma sociedade aturdida e desecçada. Estava-se disposto para a emoção, para a ternura, para a melancolia. As abstracções de Condillac e as facecias de Voltaire, quasi que não eram mais da estação. Era preciso idéas mais graves a estas gerações tão tragicamente experimentadas. Dahi uma volta quasi universal nos pensamentos religiosos. Uns queriam voltar ao seculo XVII e apegar-se ao catholicismo; outros, menos moderados em suas vistas, aspiravam a' alguma cousa de novo. Uns e outros criam em uma ordem de factos superiores na vida terrestre, e que nos prendem a' outro mundo. Havia pois, lugar de crer, que este renovo religioso ia ser o caracter do seculo que começava.

A primeira obra que testemunhou, por seu brilhante successo, esta nova disposição das almas foi o « Genio do Christianismo. » Este livro hoje muito desprezado, era então o que devia ser nesta época de convalescencia religiosa. Não era ainda tempo de apresentar o christianismo sob todos os seus aspectos mysteriosos e sombrios, e de impo-lo como uma fé; mas era ja' muito fazer amar a belleza, a poesia, mostrar as suas alliadades com as artes, com a natureza, com as necessidades do coração. O « Genio do Christianismo » inclinava as almas sem subjugar as vontades. Offerecia um caminho medio, bastante conveniente a estes espiritos abalados, que ainda não queriam crer, que não queriam mais negar, e que repouzavam recostados na agradavel e facil torrente da admiração.

Duas obras eminentes foram ainda devidas a esta resurreição do espirito christão: os « Serões de San Petersburgo, » defensor eloquente e paradoxal da Providencia; o « Ensaio sobre a Indifferença, » cujo titulo por si so, era ja' uma idéa justa e forte, desgraçadamente gasta por um systema insustentavel. A poesia associou-se a este movimento, e he mister confessar, que lhe devemos os mais bellos accentos da musa contemporanea. A tristeza religiosa das « Meditações, » o transporte mystico das « Harmonias » inspiraram cantos mui superiores a' toda a poesia do XVIII seculo. Mais tarde, predicas celebres, em que uma dialectica eloquente e uma imaginação inflammada disputavam o favor publico, tentaram fazer penetrar mais profundamente as idéas religiosas pelo alfange da palavra. Assim vio-se reproduzir em miniatura o espectaculo que tinha offerecido o seculo XVII. Então o catholicismo remoçado e purificado por sua luta contra a reforma, sob o mais bello exemplo do espirito religioso unido a cultura da intelligencia. Não quero dizer que essa generosa tentativa não tivesse seus defeitos: pode ser que algumas vezes se veja nella mais politica do que religião sincera, mais inimizade contra a philosophia do que verdadeira piedade, mais imaginação do que sentimento, mais paradoxos do que sciencia solida e forte theologia; dado porém o desconto a' fraqueza humana, resta um bello e poderoso esforço para despertar o sentimento religioso em uma sociedade indifferente e desorientada.

Emquanto a religião tentava meios novos de reconquistar as almas, que tinha perdido ou abandonado no precedente seculo, a philosophia ensaiava uma transformação semelhante. Benjamim Constant e madama de Staël, bem que profundamente penetrados do espirito do seculo XVIII, comprehendiam entretanto que a « Encyclopedia » não tinha dito a ultima palavra sobre as questões religiosas. O livro sobre a « Religião » excedido depois pela sciencia allemãa, foi um livro original, e ousado em um tempo, em que as idéas de Volney e de Dupuis eram as de quasi todos os espiritos de primeira plaina. Benjamim Constant considerava o sentimento religioso como um facto natural e universal; abandonava esta theoria mediocre e estreita, que não reconhece outra origem a' religião, que não a tyrannia ou o medo. Via em todas as religiões factos humanos sem duvida, mas factos legitimos e respeitaveis, aperfeiçoando-se com o tempo e com o progresso da razão humana. Madama de Staël era devotada as mesmas idéas; mas concorria com mais paixão e enthusiasmo, e julgava em uma união possivel e proxima de todas as communhões christãs.

Ao mesmo tempo, formava-se uma nova philosophia, que rompendo ainda mais abertamente com as doutrinas de Voltaire e de Condillac, encontrava de novo no intimo d'alma humana os principios do espiritualismo, e reanimava os maiores pensamentos de Leibnitz, de Descartes e de Platão. Ella defendia Deos, a alma, o livre arbitrio, o dever, a immortalidade. Os chefes desta nova escola, Maine de Biran, Royer-Collard e M. Cousin gozam da fama devida a seus nobres trabalhos; mas, se nos perguntassem, qual he na philosophia contemporanea e representante mais fiel e mais original do espirito religioso no XIX seculo, nomeariamos sem hesitar M. Jouffroy.

Tem-se esquecido muito M. Jouffroy. Este notavel espirito he um dos que mais testemunham a originalidade de nosso seculo. No XVIII seculo, duvidava-se alegremente e divertindo-se. Onde se acharia nesta época, excepto Rousseau, um homem a quem a ausencia da fé tinha inspirado alguma tristeza? Os gemidos e os soluços de Pascal assemelhavam-se quasi á lavoura. M. Jouffroy he um Pascal philosopho. Não os comparo pelo genio, mas pela alma. He um dos que duvidaram com mais sinceridade, com mais ardor pelo verdadeiro, com mais transporte para as causas invisiveis, com mais pezar das crenças perdidas, com mais desespero e mais esperança. Elle apresentou este espetaculo notavel de uma alma profundamente commovida unida ao espirito mais calmo, á razão mais lenta e mais escrupulosa. Ao ve-lo procurar o verdadeiro; ninguem diria, que elle sentio a necessidade com uma impaciencia tão inquieta; ao ve-lo estabelecer os problemas de um modo pathetico, não se supporia, que elle podesse indagar a solução com um espirito tão tranquillo e tão paciente. He esta contradicção apparente que fez crer á alguns, que elle tinha esbarrado no scepticismo. Como elle era mui ousado para estabelecer os problemas e mui prudente para recebe-los, parecia apartado da solução por um abysmo; mas este abysmo não existia senão para os que não conhecem o encadeiamento dos principios na philosophia. Elle analysava com um cuidado infinito os dados de um problema, e quando se o cria na introducção da sciencia, possuia na realidade as ultimas conclusões. Demais, basta recordarmo-nos suas ultimas palavras publicas pronunciadas perante jovens, em uma festa escolar, as mais bellas, sem nenhuma duvida, que nosso tempo tem ouvido, em favor da immortalidade d'alma. Elle fez a estes jovens a historia da vida, de suas immensas esperanças, de suas inevitaveis decepções; pintou-lhes com uma elegancia corajosa estas margens geladas, a que elle se sentia irresistivelmente arrastado, mas alem das quaes entrevia a eterna esperança. Quem quer que suspeitasse neste bello discurso uma so palavra dada ás conveniencias politicas ou a uma banal edificação, quasi que não sabe reconhecer a linguagem d'alma. O que he alem disto mais decisivo, ainda que algumas palavras publicas, mesmo as melhores, são as palavras secretas depostas e recolhidas em uma correspondencia intima. He um sceptico, que podia escrever: « Retirando-nos do coração para nossa alma, do espirito para a intelligencia, aproximamo-nos da fonte de toda paz e de toda verdade, que esta' no centro, e dentro em pouco as agitações da superficie não parecem mais que um vão ruido e uma louca espuma?... A doença he certamente uma graça que Deos faz, uma especie de retiro espiritual, que elle nos outorga para nos reconhecer e dar á nossos olhos a verdadeira vista das cousas. » Estas grandes palavras precederam pouco tempo a' morte de M. Jouffroy, esta morte em que elle mostrou a placidez de um philosopho antigo unida a' uma unção christãa, que havia conservado de sua primeira educação.

Esta resenha rapida dos movimentos religiosos do nosso seculo seria incompleta se omittissemos o protestantismo, pela unica razão de que estando a França em minoridade, elle não representou um papel consideravel nos nossos debates intellectuaes. O mesmo não acontece na Inglaterra, America, Suissa e Allemanha. Nestes diversos paizes tem havido varias vicissitudes. Pode-se distinguir tres tendencias que correspondem as que chamava-se antigamente em politica, direita, esquerda e centro. De um lado o protestantismo, repellido pela philosophia do ultimo seculo e por seus proprios excessos, dirigio-se para o lado da igreja romana, e cada vez mais inspirou-se do seu espirito. Este movimento ate foi levado tão longe na igreja anglicana que converteu-se em uma adhesão declarada de pessoas sabias e illustres aos dogmas do catholicismo.

Foi na Allemanha que esta tendencia declarou-se com maior força. A vida de Jesus foi o mais atrevido manifesto da desageitada protestante.

Na America, paiz menos especulador que a Allemanha, o racionalismo protestante tomou um carac-

MUTILADO

ter particular: levou a religião á moral, circumscreveu-se aos ultimos limites do dogma revelado, sem os libertar entretanto: ha um deismo christão bem semelhante ao da—profissão de fé do vigario saboiano. Entre estas tendencias extremas, que parecem a dissolução do protestantismo, alguns espiritos vigorosos permanecem fieis á tradição e conservam os dous principios constitutivos do dogma reformado, a revelação e o direito de exame, principios que os catholicos de uma parte e os racionalistas de outro, declaram inconciliaveis, mas que o habito, a tradição, um sentido recto e uma moderação natural protegem na pratica, quaesquer que sejam as difficuldades da theoria.

O protestantismo puro e tradicional, muito mais persistente do que se o figura, porque se apoia sobre os costumes, pode contar como um de seus melhores representantes M. Vinet de Lausania. Haviam duas pessoas em M. Vinet: um critico delicado, agradavel, bastante mundano, amante da litteratura por ella mesma e um pensador austero, meditativo, quasi mystico. Nada no-lo pinta melhor que o seu livro sobre Pascal, em que parece que elle se defendeu a si mesmo, defendendo o autor dos «Pensamentos» contra um illustre escriptor. Elle negou que houvessem dous homens em Pascal, um philosopho sceptico e um christão crente. Em sua opinião, Pascal he um só: he sceptico em philosophia, porque he christão; mas não se fez christão, porque he sceptico. O christianismo apodera-se do homem inteiro; não se ajunta a outra qualquer cousa, he o —essencial. Não se crê primeiro em Deos e depois no Christo, mas crê-se no Christo e por isso mesmo crê-se em Deos. Todo christão he sceptico sobre tudo quanto não he o christianismo. A fé, libertando ao peccado, livra do erro e da ignorancia. Doutrina perfeitamente conforme ao espirito de Luthero, que sem duvida se teria admirado muito, se se lhe houvesse ensinado que elle tinha vindo emancipar a razão, porém doutrina muito contraria ao espirito de nosso seculo, para toca-lo fortemente! Não he, pois, admiravel que estas idéas sérias e profundas, mas pouco vastas, tenham sido notadas e pouco discutidas.

Taes hão sido em nossos dias os esforços que ha feito a cidade de Deos para readquirir o coração dos homens e attrahi-los de novo para o mundo invisivel. As doutrinas são diversas, o pensamento he um. Approximar os homens cada vez mais da eterna verdade, e uni-los uns aos outros na unidade religiosa, eis o que hão querido ao mesmo tempo, por meios algumas vezes oppostos, algumas almas nobres e generosas, entristecidas pelas catastrophes de nosso seculo, procurando em um mundo superior o esquecimento das miserias de seu tempo e de suas proprias miserias; mas emquanto que ellas appellavam para uma cidade invisivel, para que cada um caminhava por derrotas diversas, o seculo seguia seu curso sem se ouvir, e de todas as partes corria-se á levar suas offerendas e seus sacrificios á cidade da terra. Nesta turba apinhada de admiradores, acham-se confundidos os sabios e os ignorantes, os theoricos e os praticos, os retrogrados e os revolucionarios, os calculistas e os utopistas.

Na idade média, as sciencias estavam sôb o imperio da theologia. Quando chegou o momento da alforria, conservaram sempre o principio de uma intelligencia suprema, suprema reguladora do universo. A physica de Descartes, de Newton e de Leibnitz especialmente, invoca incessantemente os principios da ordem religiosa. No XVIII seculo, mudou-se tudo: as sciencias desligaram-se de toda supposição emprestada á metaphysica, e repelliram todo methodo que não era inducção ou calculo. A ultima palavra do methodo scientifico do XVIII seculo foi pronunciada por Laplace ao imperador Napoleão, que lhe censurava o ter escripto a «Mecanica Celeste» sem pronunciar o nome de Deos: «Senhor eu não precisei desta hypothese.»

Se as sciencias se tivessem limitado a negar e si mesmas toda excursão fora do seu dominio proprio, nada se poderia dizer, porquanto toda sciencia tem o direito de se circumscrever e affirmar pouco para affirmar com certeza; mas ouvio-se por vezes esta palavra de Laplace em um sentido bem lato, e não he somente no dominio da physica, foi geral e absolutamente que se declarou não precisar mais desta hypothese velha, que não tinha sido menosprezada por Kepler, Leibnitz nem Newton. Cumpre ver com que piedade ironica alguns sabios fallam dos esforços da razão para exceder a natureza, e com que confiança gabam-se elles de ter expellido da sciencia o sobrenatural, não comprehendendo nisso o maravilhoso, mas o invisivel. Os mathematicos querem calcula-lo, os physicos pesa-lo, os physiologistas desecca-lo, e não vêem se existe, he com a condição de não ser calculavel, medivel, nem analysavel. As sciencias merecem, por certo, admiração; ellas são um testemunho extraordinario do poder do espirito humano, ellas fizeram cahir muitos preconceitos, prestam cada dia novos serviços aos ricos e aos pobres, augmentam os prazeres de uns, diminuem os soffrimentos de outros. Infelizmente o orgulho desvia-os. Quando certos sabios querem ferir a metaphysica, dizem que he negocio de sentimento. He como se dissessem: He um sonho, uma nuvem, um não sei que, que não se refere aos homens serios. Se alguns espiritos corajosos não resistem a esta theocracia scientifica, acabou-se o bom-senso do publico. O bom senso não esperou pela invenção do vapor nem da electricidade. As verdades moraes, que são mui velhas, sempre serão as melhores, e os antigos, que eram meninos nas sciencias, nos ensinariam a sabedoria.

Ha uma outra ordem de sciencias, menos presumpçosas do que as sciencias physicas e mathematicas, mas que tambem não deixam de fallar com alguma ironia das nuvens da metaphysica e das simplicidades da moral: são as sciencias economicas, ao menos taes quaes as concebem adeptos mal compenetrados de sua verdadeira missão. Os physicos e economistas disputaram entre si o favor do tempo presente. Repetiam continente aos homens que iam fazer sua felicidade. Pegaram-os pela palavra: tornai-nos ricos, fazei-nos felizes, gritaram de toda a parte. A sciencia brevemente deixará de ter tempo para procurar, pesar e calcular e por conseguinte para descobrir: he-lhe preciso incessantemente inventar. Emquanto ella só se occupava em indagar a verdade, era cercada de um longinquo respeito: quando se vio que ella estava rica, curvou-se os joelhos. De outro lado, as conquistas extraordinarias da industria propagaram como uma idolatria nova que unia em seu culto o ferro e o ouro, a agoa e o fogo. Nosso seculo vio correr das quatro partes do mundo á concilios ecumenicos uma multidão embriagada e os mais austeros espiritualistas não poderam livrar-se da perturbação universal. Mas não he para temer que estas miraculosas testemunhas do poder da natureza e do poder do homem animem o homem a adorar a si mesmo e a prostrar-se perante a natureza?

Outra illusão insinuou-se nas almas a sombra das crenças mais charas a nossa época, e que mais honra lhe fazem —a fé no progresso. Apenas ha um seculo que a sociedade concebeu este grande pensamento, que era chamado a' amelhorar-se incessantemente, e este pensamento deu-lhe coragem de supportar sem desespero as mais terriveis provações. desgraçadamente o desejo do melhor tornou-se em alguns o desejo do impossivel. Julgou-se que uma mudança na sociedade podia encher o abysmo que a experiencia de todos os seculos havia reconhecido entre o desejo e a felicidade, e emquanto que o verdadeiro sentido da doutrina do progresso he impor incessantemente ao individuo novos deveres, julgou-se que ella lhe asseguraria poderes illimitados. Tal he a origem das seitas utopistas de nosso tempo.

Elevaram-se de todas as partes doutrinas que nos prometteram o céo sobre a terra. A primeira e a mais celebre apresentou-se a' principio sôb a forma religiosa, e appellidou-se o novo christianismo. Em sua origem ella apenas estabeleceu principios incontestaveis; assegurava que era preciso trabalhar para felicidade do maior numero, que he mister dar a cada um segundo seu trabalho, principios conformes a estricta justiça e a mais pura philosophia; mas emfim foi necessario explicar-se. Entre o antigo e o novo christianismo, havia evidentemente uma opposição, e por conseguinte era-se levado a proclamar um novo principio. Este principio foi a rehabilitação da carne. A formula cahio em moda; quanto ao principio, penetrou muito profundamente assim nas classes distinctas, como nas classes populares. O san-simonismo desappareceu com seu mysticismo philosophico, seu apparato sacerdotal, seu communismo desregrado; mas o direito ao gozo triumphou e se tornara' o problema indissoluvel dos governos.

O san-simonismo não sabia exactamente o que queria. Foi substituido por outra escola que teve muito mais moderadas. Seu dado era —o homem nasceu para ser feliz; não o he, deve se-lo.—Os argumentos tirados da justiça de Deos, pelos quaes se demonstram ordinariamente a immortalidade d'alma, serviam-lhe para provar a certeza de um estado futuro, mas terrestre, em que uma harmonia perfeita entre nossos desejos e seus objectos tornaria o homem completamente feliz. Dahi um novo mecanismo social fundado sobre um systema de attracções, de grupos, cuja primeira idéa he tomada a' theoria neutoniana da gravitação universal. Todavia os meios quasi que não interessavam senão aos adeptos. O que se dirigia á todos, eram os resultados que excediam tudo quanto a imaginação póde conceber. O paraizo de Mahomet nada he ao pé do paraizo de Fourier. São conhecidas todas as maravilhas promettidas por este singular secretario. Algumas minudencias pareceram agradaveis. O que não o era, era o pensamento do systema. Este pensamento, ei-lo: se o homem quer um paraizo, he mister que elle o faça com suas proprias mãos.

A' este systema faltava evidentemente um dado: que importava este novo paraizo terrestre aos que morressem antes que elle fosse realisado? Outro pensador, mui inimigo da escola de Fourier e inventor de um san-simonismo mitigado, tentou supprir esta lacuna por uma doutrina renovada de Pythagoras—a metempsycose—. Foi elle que declarou que hoje o céo esta' sobre a terra: he neste mundo que o homem, passando por uma serie infinita de existencias sempre novas, he recompensado ou punido segundo seus meritos. A' fallar a verdade, este systema era bem grosseiro: guardava uma parte das idéas da antiga theologia, desprezando precisamente o que ella tinha de mais elevado. Cabia á Allemanha, este grande paiz especulativo, dar a todas estas seitas, que não se fundavam senão em idéas confusas, uma formula precisa. Ella foi traçada com mão firme e resoluta pelo celebre Feuerbach. Para elle, a immortalidade he uma superstição, de qualquer modo que a dissimulemos. Os individuos nada são, só a humanidade he tudo. Cada geração vem á seu turno cumprir um progresso do ser universal. Deos he o homem ideal. Dest'arte desapparece toda differença entre a cidade do céo e a cidade da terra. A primeira realisa-se na segunda, mas sem nunca se realisar absolutamente. O sentimento do que falta a aquella que habitamos comparada com a idéa da que concebemos, da' nascimento a' estes delirios de paraizo que não são nem completamente falsas, nem inteiramente verdadeiras, que assemelham-se a' estes reflexos do deserto, imagens fieis, mas ligeiras de uma realidade longinqua.

Ja' começavam a' fartar todas estas invenções mais ou menos originaes, quando veio um ultimo pensador mais ousado que todos, que com uma audacia decidida e insultante, rejeitando ao mesmo tempo a antiga e nova theologia, armado da contradicção e da ironia, estigmatisando com seus rasgos o que ella chama a hypocrisia dos sectarios, o fanatismo dos reformadores, lançou ao mundo absorto e escandalisado este incrivel desafio: Deos he o mal! Ella tinha razão! Se a vida humana he mal feita, se deve ser reformada, he preciso que haja um culpado: he o autor da natureza! Ora, se Deos he o mal, he claro que o diabo deve ser o bem. Tambem o autor recebeu como um cumprimento a injuria das que o faziam descender em linha recta de Satanaz. Emfim a velha theologia de Zoroastro era destruida pelos bases. Oromasio tornava-se o principe do mal, e Ahrimane o principe do bem.

Quanto a razão humana, voltada em todos os sentidos e em seus ultimos fundamentos, chegou a' este excesso de nada mais ter que negar, quando, depois de tudo ter tentado e de declarar-se contra todo mundo, desgostou-se não sómente do verdadeiro, como do falso, o que não poda deixar de sobrevir, he um estado de cansaço e de impotencia de que parece que ella não se podera' desembaraçar. Todavia he mister sahir delle a todo preço, porque eis-aqui duas soluções do problema da vida humana. O mysticismo diz: A terra he o mal; o materialismo em delirio exclama: O mal he Deos. Evidentemente a razão moderna não póde contentar-se com nenhuma destas duas affirmações. Nem uma nem outra são para ella a ultima palavra do pensador, do sabio, do moralista, do homem. Seja a terra o imperio do mal, ella não o crê; possa tornar-se o imperio do bem absoluto, que não o crê mais. A vida humana não he nem um inferno, nem um paraizo. O que he pois? Eis a questão.

III

Ha dous grandes factos d'alma humana que me parecem esquecidos na philosophia que divinisa a natureza e a humanidade: são a dor e a paixão. Confesso, que se alguma cousa torna a' meus olhos necessaria uma philosophia, são estes dous factos. Apartai-os, vejo ainda no mundo do desconhecido, não vejo ahi mais mysterios. Tudo se desenvolve segundo uma ordem logica, cujos elos conhecemos mais ou menos perfeitamente, e que o tempo nos descobre cada dia mais. Posso attingir sem impaciencia a luz, porque que me importa um pouco menos de clareza no conhecimento do todo? Mas que eu esteja sujeito a' dor e a' paixão sem saber porque, eis o que me confunde, eis o que não posso supportar; eis porque duvido, examino, raciocino e até a solução fico na anciedade, porque bem comprehendo que ahi esta' o nó de minha vida; ahi esta o verdadeiro mysterio: o resto he vaidade e curiosidade.

Interrogo todas as doutrinas que sacrificam o céo a' terra, e pergunto: O que he a dor? o que he a paixão? Uns respondem: São dous momentos necessarios da natureza das cousas; outros: São os effeitos da sociedade. Estes explicam pelo falso mecanismo social o que aquelles explicam pelo grande mecanismo universal. Para dar conta dos mesmos factos, invoca-se ora a ordem da natureza, ora a desordem da sociedade: respostas contradictorias, mas que se conciliam para tirar a' paixão e a' dor toda razão moral e providencial.

Os que dizem que a dor he uma lei fatal que resulta da natureza das causas, devem ao menos suppôr que esta natureza, sem o saber, obra comtudo razoavelmente, que he pelo menos tão razoavel como as abelhas, que applicam uma geometria maravilhosa, cujo segredo ellas proprias não possuem. Ora he razoavel que a natureza torne os seres mais desgraçados a' medida que são mais intelligentes? He razoavel que a dor esteja em proporção da bondade, da sciencia e virtude? Dizem os adversarios da Providencia que Deos seria injusto, se houvesse feito a dor; mas como he que o que seria injusto com Deos seria razoavel sem Deos? Abandono a dor physica que pode ter sua razão nas leis physicas; porque razão a mãi tem que chorar seu filho? porque soffre o genio? porque soffre a innocencia? porque as contorsões d'alma, as duvidas crueis da razão, o terror da morte, todas estas angustias da vida? Quem ousara' dizer a aquelle que, tendo atravessado este valle de lagrimas, chega ao termo de sua viagem ferido, martyrisado, fatigado: Vós que d'aqui sahi, perdei toda esperança!

Admitto que se considere como uma fraqueza este energico sentimento, que nos força a' indagar uma causa mysteriosa para a dor, a' suppor nella designios secretos e uma mão que fere e experimenta. Quero que a dor seja uma lei fatal: mas que direis da paixão? A dor me despedaça, mas a paixão me humilha. Não fallo das paixões generosas, fallo das que avilitam. Porque uma creatura dotada de razão, porque um ser que tem a idéa do bello, do nobre e do santo he agitado por movimentos de que se envergonha, que fazem essa desgraça e seu desespero? Porque sente-se obrigado a' viver de um modo razoavel, porque não he toda razão? Ou se elle tem necessidade de moveis para obrar, porque acha a razão nestes moveis mais inimigos que auxiliares?

Só vejo um argumento para affirmar que a dor e a paixão são os resultados da natureza das cousas: que ellas existem, donde he preciso concluir que tudo o que existe esta' na natureza das cousas, que tudo o que acontece tem uma razão necessaria.

Se com este principio podeis fundar uma moral: he um esforço de que nenhum dialectico foi ainda capaz. Se dizeis que a moral pratica he uma cousa e que outra he a sua sciencia, eu perguntarei com que direito apartais os factos da moral da ordem da sciencia.

e emfim o sacrificio de uma moral não vos custa e parece-vos de pouca consequencia, eu vos admiro; sem invejar entretanto essa altiva indifferença, e declarando que não ha luz sobre a natureza das cousas que possa a meus olhos pagar um tal sacrificio!

Os que dizem pelo contrario que a paixão e a dor são a falta da sociedade, não veem que a desordem social a que elles attribuem todo o mal he o effeito mesmo das paixões, que não apparecem sem a dor. Remediar os males da sociedade, he curar uma parte do mal, eu o confesso, porque he curar uma das consequencias do mal. Ha entretanto dores e paixões a que não pode attingir nenhuma reforma social. Destruir-se-ha a miseria, mas não se teria destruido em sua origem os dous grandes males da vida humana.

«Não he o necessario, diz com profundeza Aristoteles, he o superfluo, que faz commetter os grandes crimes.

Não se usurpa a tyrannia para se garantir das intemperies do ar. Não são as fortunas o que convem nivelar, são as paixões.»

Se o mal na humanidade não provem senão da constituição da sociedade, supposto que elle possa ser curado um dia por algum mecanismo desconhecido, o dizer d'estes seculos, que tem corrido e dos que correram ainda antes da invenção desse novo systema? Que importa as gerações passadas sobre as quaes pesou a miseria moral e physica, que lhe importa este Eldorado futuro que viram nossos vindouros? Que compensação de seus sacrificios! Que consolação de suas dores! Que remuneração de suas virtudes! Se ha um Deos, essa tardia felicidade promettida a especie humana não basta para justificar e reparar a miseria de todas essas gerações devoradas para sempre. Se a natureza mesma he Deos, comprehende-se como ha nella uma tal contradicção, e como depois de ter produzido, em virtude de uma lei necessaria, um tão grande numero de seculos desgraçados, corrompidos e opprimidos, ella produza agora, pela mesma necessidade, seculos de felicidade ideal e de perfeita sabedoria? Renunciemos as idéas utopicas, para nos ligarmos simplesmente a doutrina do progresso, e poderemos então julgar pela experiencia qual sera' o estado de nossos descendentes: elles serão a nosso respeito o que nós somos a respeito de nossos avós. Ora, vê-se que a dor e a paixão tenham desapparecido com os grandes progressos da sociedade moderna? Eu quero que sejamos melhores e mais felizes que nossos pais: estamos sem vicios e sem miserias? E pode-se descobrir entre os seculos passados e o seculo presente a differença que nos apraz sonhar entre a terra e o céo?

Seja a dor uma prova, a paixão uma tentação, e a vida recupera seu interesse e sua belleza. He difficil, eu convenho; mas ao menos a personalidade ahi acha seu alimento. Ella sente que foi bastante estimada para ser exposta a estas provas e a estas tentações, e que por menos que ella seja, val alguma cousa para a ordem universal. Sente igualmente que não pode mais ser quebrada sem razão. Com effeito, uma creatura que não se governa não passa de um instrumento de economia geral, uma mola que não tem valor senão em relação ao todo: deixa de existir, logo que deixa de ser util; não se lhe deve razão alguma; he o vaso que não tem direito de dizer ao oleiro: porque me fizeste? Mas a creatura a que a Providencia impoz o cargo de conduzir-se; para a qual elle se aprouve de preparar provas de toda a especie, mandando lhe triumphar dellas, não tem o direito de esperar que não podera' ser destruida como um instrumento usado e inutil? Sim, não hesito em dize-lo, para que o homem se estime, he mister que se julgue estimado pelo seu creador; se ella não passa de uma cousa que dura um dia, a que titulo quereis que elle se considere e se trate como uma pessoa? E não seria uma contradicção, prestar so elle respeito a dignidade de sua natureza, emquanto que o universo o esmagaria como um atomo cego e desprezivel? Eis porque toda a doutrina que tende a diminuir o valor da pessoa e arrasta la no movimento universal, como n'uma torrente favorece o enfraquecimento do senso moral e da noção do dever. Eis porque toda doutrina que confunde a cidade de Deos com a cidade da terra, que termina o destino do individuo no destino da sociedade, que em lugar de apresentar a cada um o ideal que deve pessoalmente esforçar-se por attingir, não lhe offerece senão o vago ideal d'uma idade de ouro indefinida, que substitue os deveres precisos da condição humana, pelo dever largo de trabalhar pelo progresso da humanidade, que justifica os crimes pela salvação publica e lança sobre a sociedade a responsabilidade das paixões, e a doutrina rebaixa o preço da vida moral e tende a' substituir a virtude reflectida e modesta pelo fanatismo e orgulho.

Não se engane alguem sobre nossos pensamentos: a doutrina do progresso bem entendida, não esta' aqui em questão, porque se concilia com o mais severo espiritualismo.

Depois de haver reconhecido, que mais vale para o mundo e para o homem, que o mal exista do que não exista, he mister acrescentar esta condição, que o mal va' incessantemente diminuindo, graças aos esforços do homem sustentado e dirigido pela Providencia.

A doutrina concilia-se ainda com a da immortalidade, porque, do facto do aperfeiçoamento incessante da sociedade, he mister concluir que o individuo sera' privado das vantagens a que tem direito e tendo em seu progresso por uma morte cega? E por outro lado, se lhe são permittidas esperanças superiores, he esta uma razão para deixar a sociedade entorpecer-se, e perecer pela atonia? O espiritualismo não se abala e não protesta senão quando a doutrina do progresso se metamorphosea em religião e que a este Deos novo, sacrifica a pessoa, justiça, a esperança consoladora e o juiz eterno.

Além disto he uma illusao crer que, sem um ideal superior a si mesmo, a cidade da terra possa cumprir seu destino. Considerou-se Deos como um ser de razão e a vida futura como uma ficção poetica e uma superstição interessada; mas este novo Deos que se chama humanidade, não he tambem um ser de razão? Embreve se o atacara' pelos mesmos argumentos que Deos mesmo, e sobre estas novas ruinas o individuo proclamara sua propria divindade. Quanto ao futuro da sociedade, façam-no occupar o lugar da immortalidade pessoal, que elle se assemelha muito a esta pedra philosophal que incessantemente fugia perante os alchimistas da meia idade. Qual he, em resultado, o fim destes progressos, tão desejados, apenas entrevistos, tão caramente comprados? A felicidade dos individuos? não he mais simples então que cada qual faça por si mesmo sua felicidade pelos meios que estão ao seu alcance, antes do que se exhaurem em estereis esforços para si, e de um exito duvidoso para a posteridade? Eis como a esta grande exaltação succede muitas vezes em uma sociedade, o egoismo mais vulgar e como o mysticismo social degenera em um desregrado sensualismo. As theorias exageradas de felicidade publica fara' febre a' uma sociedade; ella se atormenta, agita-se para realisar o mais cedo possivel o ideal com que ella se embriaga. A impaciencia de gozar destroe a força de soffrer. Soffrer he todavia uma das condições humanas. Saber soffrer he uma das grandezas do homem e o triumpho da virtude.

Por mais que se faça, havera sempre na vida do homem uma desconhecida de que nenhuma formula social podera' dar a razão: esta desconhecida he a parte d'alma que toca ao infinito, e que testemunha um destino infinito.

A vida terrestre, quando ainda lhe dessem os maiores objectos, não pode abraçar todo o homem; sempre ha um não sei que se escapa, que se sente captivo na cidade da terra, e chama uma cidade de Deos.

Mas a philosophia pode prometter uma cidade divina, ella que não tem luz sobrenatural e que não recebeu as chaves do céo? Ella o pode, sem determinar todavia as condições desta futura existencia. A religião não abre a cidade de Deos, senão aos que tem fé; a philosophia não tem qualidade para introduzir ou para excluir; deixa o juizo supremo a quem he de direito, confiando na justiça infallivel. Ella nada mais sabe deste futuro mysterioso. A alma contemplara a Divindade, face a' face e sem véos? Unir-se-ha ella a' Deos em inefaveis amplexos que excedem nossas concepções, ou continuara' a aproximar-se delle em uma serie de existencias cada vez mais perfeitas, felizes, luminosas, mas sempre separadas do infinito por um abysmo? Gozara' ella de um repouso absoluto, ou desenvolver-se-ha incessantemente por uma actividade cada vez mais livre? Elevar-se-ha ella ao estado de puro espirito ou revestir-se-ha de orgãos mais subtis e mais perfeitos? Questões afflictivas para o espirito, somente curiosas para a imaginação, mas inuteis para resolver; porque, com tanto que o homem saiba que tem um destino, alem daquelle, e que sera' bom se elle o merecer, que lhe importa o resto? Basta isto para a paz, esperança e coragem.

Ha pois uma cidade divina, que a philosophia deve recordar incessantemente a cidade da terra. O bello ideal, seria reconcilia-los. Esforce-se ao menos a philosophia por deter uma luta, cujas tristes consequencias soffre nosso seculo, e recordar a uma sociedade dividida entre o mysticismo e o materialismo estes principios salutares que ella esquece, muito amar a terra sem renunciar ao céo, não se revoltar contra a natureza, não adora-la, gozar da vida sem se embriagar com os gozos, e acima de todas estas illusões de felicidade privada ou publica, collocar a idéa do dever, suspensa a idéa de Deos.

Paulo Janet.

(Revue des Deux-Mondes.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 17 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete para Liverpool—25j e 5 0j0 para assucar, e 1j2 e 5 0j0 para algodão.

Frederico Robilliard, presidente
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 28 d. —60 d. v.
« Paris, 340 a 341 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0j0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0j0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco —8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnares . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	234:016$155
Idem do dia 17 . . .	21:474$127
	255:490$282

Descarregam hoje 18 de fevereiro.
Barca ingleza—Elisa Hand—mercadorias.
Barca ingleza—Queen—bacalhao.
Brigue inglez—Mercury—idem.
Patacho portuguez—Constança—diversos generos.
Sumaca brasileira—Hortencia—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	90:263$676
Idem do dia 17 . . .	2:928$300
	93:192$976

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	5:842$096
Idem do dia 17 . . .	196$751
	6:038$847

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE FEVEREIRO DE 1857.

Genova—Brigue sardo «Damon», Basto & Lemos, 10,000 unhas de boi.
Lisboa—Barca portugueza «Bemvinda», Amorim Irmãos, 76 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Manoel Gonçalves da Silva, 1,132 meios de sola.
Lisboa—Barca portugueza «Gratidão», diversos carregadores, 50 saccos assucar branco, 35 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 1 barril aguardente.
Porto—Barca portugueza «N. S. do Bom Successo», diversos carregadores, 8 cascos mel, 300 saccos e 2 barricas assucar branco e mascavado.
Porto—Brigue portuguez «Tres Amigos», diversos carregadores, 1 000 meios de sola, 5 pipas aguardente, 28 saccas algodão.
Ilha de S. Miguel—Brigue portuguez «Oliveira», diversos carregadores, 130 saccos e 83 barricas assucar branco e mascavado, 55 cascos aguardente.
Marseilha—Barca franceza «Cyclopes», N. O. Bieber & Companhia, 100 saccos assucar mascavado, 1000 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «S. Manoel II», J. F. Parente Vianna, 25 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», Baltar & Oliveira, 623 meios de sola.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	10:438$999
Idem do dia 17 . . .	955$514
	11:098$513

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 16 . . .	49:201$355
Idem do dia 17 . . .	1:850$475
	51:051$830

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 17

Liverpool e Kingstown—41 dias, do ultimo porto 30 dias, barca ingleza «Albiono», de 163 toneladas, capitão H. Nance, equipagem 10, carga 570 barris com polvora, e fazendas; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Liverpool.
Jersey—35 dias, patacho inglez «Shamrock», de 136 toneladas, capitão George Wood, equipagem 8, carga 1,792 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & Companhia. Pertence a Gespe.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho inglez «Express», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Liverpool—Barca ingleza «Miranda», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.
Bahia e Rio de Janeiro—Vapor inglez «Normano», commandante James Valliut.
Aracaty — Hiate brasileiro «Capibaribe», mestre Trajano Antunes da Costa, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Carlos Antonio Borges, João Ferreira Tavares, Francisco José Ferreira, Daniel de Moura Pacheco, Florimundo Antonio Borges.

DECLARAÇÕES.

— Pela procuradoria fiscal da thesouraria provincial são convidados os devedores do imposto de 12$800 sobre diversos estabelecimentos do municipio do Recife nos annos financeiros de 1836 a 1837 até 1849 a 1850, para pagarem expontaneamente seus debitos com guia desta procuradoria, no prazo de 30 dias, contados de hoje, findo o qual serão oportunamente ajuizados todos aquelles, que como taes, deixarem de faze-lo

— O administrador da mesa do consulado provincial, em virtude do disposto no art 3 do regulamento de 3 de julho de 1852, faz publico que se acham depositados dous cavallos castanhos aprehendidos pela subdelegacia da freguezia de S. José, os quaes são considerados bens de evento, por se desconhecerem seus donos, e para que no prazo de 15 dias compareça quem aos ditos cavallos tenha direito, findos os quaes se procedera a arrematação pela forma marcada no art. 4 do supradito regulamento. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei fazer o presente edital aos 13 de fevereiro de 1857.—Antonio Carneiro Machado Rios.

THEATRO DE APOLLO.

HOJE, 18 DE FEVEREIRO.

ULTIMO ESPECTACULO PASTORIL EM BENEFICIO DAS JOVENS PASTORAS.

Logo que o Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia se dignar comparecer na tribuna, dara principio ao divertimento.

Depois que a orchestra tiver desempenhado uma de suas melhores ouverturas, executarão em seguida o dueto intitulado

O TOQUE DA ALVORADA,

representar-se-ha o

VAUDEVILLE PASTORIL,

com a scena da escolha das flores, em que a joven Januaria canta a solo, e as outras respondem em côro e dansando ao mesmo tempo, composição esta do muito habil mestre de dansa, o Sr. De-Vecchy, para bem satisfazer ao respeitavel publico desta cidade.

O divertimento sera' executado pelas mesmas dez jovens Pernambucanas.

Em um dos intervallos, as duas jovens Januaria e Leonidas dansarão um

PASSO A DOUS.

No outro intervallo todas as pastoras dansarão uma

CONTRADANSA CAMPESTRE.

E logo depois cantam o

Coro da despedida.

Finalisara' o espectaculo com as ditas jovens Januaria e Leonidas dansando

A CAXUXA.

O resto dos bilhetes de camarotes, cadeiras, platéa e varandas, esta' exposto a' venda no escriptorio do mesmo theatro, das 8 horas do dia em diante.

THEATRO DE Santa Isabel

QUINTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO.

Segunda recita d'assignatura.

Representar-se-ha o drama em 5 actos

D. CESAR DE BAZAN.

A parte de D. Cesar de Bazan sera desempenhada por João Caetano.

Rematara o espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

O MORTO EMBARGADO.

O resto dos bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar suas cadeiras no escriptorio do theatro, com os seus cartões a vista.

Principiara as 8 horas.

BAILE popular de mascaras e phantasia.

No palacete da rua da Praia.

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente havera bailes do carnaval, no salão do palacete da rua da Praia, o qual estara convenientemente ornado, e brilhantemente illuminado. Os directores farão quanto for possivel para que reine a boa ordem e harmonia: os bilhetes estarão a venda no edificio, nos dias dos divertimentos, que devem principiar as 8 horas, e terminar as 2 da manhã.

AVISOS MARITIMOS.

Ceará, Maranhão e Pará

O brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza vai seguir breve para os portos acima referidos: para carga trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Rio de Janeiro.

O brigue FIRMA segue para o Rio de Janeiro no dia 22 do corrente, só recebe passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o brigue portuguez Constante, por ter a maior parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Silverio Manoel dos Reis.

— Para a ilha de S. Miguel sahe em poucos dias o veleiro patacho portuguez Alfredo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, andar.

Para Lisboa

segue com brevidade a barca portugueza EMPREZA, por ter parte da carga prompta: para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

segue com toda brevidade o brigue brasileiro Almirante; ja tem parte do carregamento prompto: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca brasileira Hortencia, pretende sahir para a Bahia com muita brevidade; tem prompto parte de seu carregamento: para o resto trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade o bem conhecido brigue Damão, de primeira marcha, ja tem alguma carga prompta; para o resto e escravos a frete, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro.

segue com brevidade a barca Sorte; recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia n. 2.

Para o Assú.

Para o Assu' segue por estes dias, por já ter parte do carregamento, o brigue Feliz Destino: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou a bordo com o capitão.

— Para Lisboa tenciona sahir com brevidade a barca portugueza Bemvinda, capitão José Arthurio Moreira, por ja ter parte da carga prompta; para o resto della e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para o Aracaty vai sahir sabbado 21 do corrente, a barcaça Jaguaribe: para o resto da carga e passageiros trata-se com Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

LEILÕES.

— Brander & Brandis & C., querendo fechar contas de varias facturas antigas e modernas, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de uma variada quantidade de ferragens finas e grossas, e de muitos outros artigos inglezes, belgas, allemães e hollandezes, inclusive armamento, dos quaes disporão a preços razoaveis: quarta-feira 18 do corrente, as 10 horas da manhã, em seus armazens da rua do Trapiche n. 16.

Transferencia.

O agente Pestana transferio o seu leilão de grande porção de mobilia, novas e usadas, annunciado para sexta feira passada, para quarta-feira, 18 do corrente, as 11 horas do meio dia, no seu armazem na rua da Cadeia do Recife n. 55, assim como vendera uma mobilia de jacaranda em bom uso, e assim mais 2,800 varas de bico de blonde de todas as larguras, branco e preto.

— Henrique Brunn & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um grande sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, recentemente despachadas, e todas proprias do mercado: quinta-feira, 19 do corrente, as 10 horas da menhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Leilão de queijos

O agente Pestana fara' leilão, por conta de quem pertencer, de 50 caixas com queijos flamengos, muito frescaes, desembarcado ha pouco: hoje 18 do corrente, a's 10 horas da manhã, no armazem do Sr. Antunes, defronte da alfandega.

AVISOS DIVERSOS.

Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo além dos mezes, a bibliotheca do christão brasileiro, que se compõe de orações quotidianas, methodo de assistir a missa e confissão; canticos, psalmos, hymnos, officio de Nossa Senhora da Conceição e muitas outras orações de grande merito, preço 320

DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes, preço 240

DITA DE PORTA, a qual além dos mezes tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc., preço . . . 160

DITA D'ALMANAK, a qual alem dos mezes, contem o almanak civil, administrativo, commercial, e industrial da provincia, por 500

Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8.

Manoel José Pereira Pacheco, pede desculpa a seus amigos, por se não ter despedido.

— Compra-se a collecção do Liberal Pernambucano de outubro de 1855 até dezembro de 1856: na rua do Hospicio n. 9.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Nogueira n. 26

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, loja n. 24

— Precisa-se de um feitor para um sitio muito perto desta cidade, dando-se bom ordenado: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica, ou no armazem de madeiras do Miguel, defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Precisa-se de dous pretos de idade, que entendam de plantas de capim; dá-se comida e bom salario: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

— Precisa-se de um homem desempedido para tomar conta de uma carroça, prometendo-se bom ordenado, e da-se casa a contento: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica.

Deposito DE PÃO

Pão, o melhor e mais saboroso a 23 por uma pataca, e convidamos ao respeitavel publico para o vir examinar, manteiga ingleza superior qualidade a 900 rs., licores muito finos a 1$200, as bem conhecidas flores d'ovos para soirees a 640 a libra, bolachas a moda de Braga a 400 rs., diversas qualidades de bolachinhas e bolinhos, charutos muito superiores, em muito bom a 2$500 e diversas massas, que tudo se vende muito barato: na rua de Hortas, no deposito n. 16.

Café com leite.

A qualquer hora do dia ou da noite, toma-se no salão da rua de Hortas n. 16, podendo tambem entrar-se pelo portão do mesmo estabelecimento, em frente a igreja de Santa Thereza; bem como a qualquer hora ha sempre um variado sortimento de petiscos e aos domingos ha sempre mão de vacca.

Gratificação de 100$000

a quem apprehender ou der noticia certa dos escravos fugidos em 25 de agosto do anno passado. Antonio de idade 35 annos, pouco mais ou menos, côr preta, estatura alta, secco do corpo, pernas finas, cabeça calva; tem uma cicatriz na testa. Rosa, casada com o dito preto, de idade 24 annos, estatura baixa e grossa, côr taioca, beiços grossos; os quaes escravos pertencem ao Sr. José Ignacio de Mello, morador do engenho Quantuz e foram comprados ao Sr. Ignacio Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, morador em Pesqueira: quem os pegar ou der noticia certa, recebera a gratificação acima de 100 no dito engenho, ou nesta praça em casa de Joaquim Manoel Ferreira de Souza, no pateo do Carmo n. 1.

— Vende-se uma carroça para dous bois bem construida e de madeira de sucupira por preço muito commodo: a tratar no pateo do Carmo, sobrado n. 3, por cima da botica, ou no armazem de madeiras do Miguel, confronte ao telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura: na rua dos Copiares, taberna n. 12, se dira quem vende.

Attenção.

Amanhãa pelas 3 1j2 horas da tarde havera dansa de corda em Santo Amarinho, e a noite dansara em pernas de pao, e as 8 horas da noite sera tirada a bandeira com a maior pompa possivel.

— Offerece-se uma ama para todo serviço de uma casa, excepto engommar e cozinhar: na rua da Alegria da Boa Vista n. 42

— Fugio no dia 13 do corrente mez o preto José, de nação, idade de 30 annos pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco de corpo, tem falta de dentes na frente, levou calça de riscadinho e camisa: quem o aprehender, leve-o a Santo Amaro em casa do Sr. coronel Lemnhas, ao senhor Carlos Augusto Lins de Souza, e protesta-se contra a pessoa que o tiver acoutado.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Florentina n. 36.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba lavar e engommar, paga-se bem: na rua do Queimado, segunda loja de fazendas n. 18.

— Na rua do mundo novo, casa n. 40, deseja-se fallar com urgencia com a Illma. Sra. D. Maria Clara Dias Coelho, casada no Maranhão com o Sr. Coelho, e hoje moradora nesta provincia; o negocio he do interesse da mesma senhora, e por isso toda a demora sera prejudicial.

— Eugenio Tissot, não lhe tendo sido possivel pela rapidez de sua viagem para a Europa, despedir-se das pessoas de sua amizade, o faz pelo presente.

— Francisco José Gonçalves da Silva, vai a Portugal tratar de sua saude.

— Compra-se um sobrado de um ou dous andares, e tambem uma casa terrea, que estejam em bom estado, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio: quem as tiver para vender, dirija-se a rua Direita, sobrado n. 6, que se dira quem as quer comprar.

— Na sexta-feira 20 do corrente, na sala das audiencias, e finda a do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar, por venda, o sobrado de dous andares sito na rua do Cordoniz n. 18 que rende 60$ mensaes, e se acha avaliado por 3:000$; vai a praça a requerimento dos herdeiros da finada D. Clara Maria do Nascimento, no inventario a que se esta procedendo pelo cartorio do escrivão Guimarães.

— Arrenda-se o sitio denominado Pina, perto da praça, com boa casa de vivenda, bastantes coqueiros, proporções para vaccas de leite: a tratar na rua Imperial n. 39.

Grande Mascarada.

Ordem á cavallaria.

O general, commandante em chefe do grande exercito dos mascaras, ordena o seguinte:

Addicional á ordem do dia.

1.º—O Sr. general Roldão, commandante da divisão da cavallaria dos mascaras, formara toda a força desta arma em quatro brigadas. A primeira de 9 regimentos e 6 esquadrões de cavallaria de bordo, ao mando do Sr. marechal Urgel de Danois, a segunda de 4 regimentos e 12 esquadrões de cavallaria andante, ao mando do Sr. marechal Esel de Nantes, a terceira de 9 regimentos e 7 esquadrões de cavallaria montada, ao mando do Sr. marechal Ricarte de Normandia, a quarta de 20 esquadrões da cavallaria de nobres lanceiros, ao mando do Sr. marechal Guarim de Lorena. Esta ultima ficara na rua da Cadeia, para a corrida das cavalhadas e torneios.

2.º—O Sr. marechal, commandante da cavallaria de bordo, mandara postar a brigada de seu commando nas embocaduras dos rios, pelas praias, lagoas, pantanos, poços e cacimbas, tendo o grosso de toda a força no Pharol e na barreira, para o fim de vedar a sahida de bebidas espirituosas que são precisas ao grande exercito nos dias 22, 23 e 24 do corrente.

Para o mesmo fim a cavallaria andante postar-se-ha nas entradas da cidade, e a cavallaria montada em patrulhas de mil praças rondara nas ruas da cidade nos referidos dias.

3.º—Os Srs. generaes, marechaes, brigadeiros e mais officialidade e praças do grande exercito, receberão no dia 20 o soldo e ferraduras no grande commissionado, e a etape pelo assento.

A divisão de Olinda recebeu ordem para ficar naquelle mesmo ponto com o seu commandante, bravo guerreiro, nosso collega nas campanhas da Persia. O bravo Cid D. Rodrigo Diaz de Bivar, fica encarregado de destacar e bater os Mouros.

Recommendamos promptidão asseio, galhardia, bravura e bizarria, e que todos tenham em vista os artigos de guerra... e... ao depois não se queixe quem relaxar a disciplina do grande exercito, que em campanhas e marchas desta ordem, se tem sempre coberto de gloria.

Quartel do commando em chefe do grande exercito dos mascaras ao sul de Malakoff, 17 de fevereiro de 1857.—Chosroas da Persia, commandante em chefe.

HYMNO

da victoria que ganharam os Mascaras, ao sul de Malakoff, em 1852.

Avante, avante, guerreiros
De mascara, cutello e lança,
Com armas de papelão
Avança, avança, avança!...

CORO.

Nossa alegria
He sem igual,
Viva o pagode
Do carnaval.

Vestidos de capa e gorro
Costumes da velha usança,
Contra mouros infieis
Avança, avança, avança!!......
Nossa alegria, etc.

Dos trajes da media idade
Façamos viva a lembrança,
Para amar, rir e brincar,
Avança, avança, avança!!!......
Nossa alegria, etc.

Pelo antigo trovador, Guilherme, conde e Poitiers.

— O Sr. F. M. P. C., que ajustou a musica para a festa de S. Benedicto, na igreja da Boa-Viagem, que teve lugar no dia 1 do corrente, queira ter a bondade de satisfazer o importe da mesma musica, quanto antes, do contrario se procedera judicialmente.

— Deseja-se fallar aos herdeiros do finado José Antonio Pena, a negocio de seu interesse; queiram annunciar suas moradas para serem procurados.

— Pergunta-se as autoridades ecclesiasticas, se um parocho que ha cinco annos não celebra acto algum parochial, inclusive a explicação do evangelho (o que nunca fez), esta impedido temporaria ou perpetuamente; com tudo nunca passa a freguezia a outro, como doente.—As almas que esperam a missa parochial.

— Precisa-se de alugar uma ama secca para dentro de casa: na praça da Independencia ns. 36 e 38.

— Previne-se ao Illm. Sr. Thesoureiro das loterias, que não pague no caso de sahir premiado o bilhete em um quarto n. 440, da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, que tem de correr no dia 21 do corrente mez, o qual foi perdido pelo seu dono Pedro Alexandrino Affonso de Mello.

— O abaixo assignado, procurador da Ordem Terceira do Carmo, faz sciente a todos os foreiros de terrenos da mesma Ordem, que hajam no prazo de 3 dias da data deste em diante, de dirigirem-se a casa do mesmo annunciante, na rua de Santa Thereza n. 2, para ahi pagarem os foros que se acham a dever, pois que findo o prazo, chamara a juizo a todos que não tiverem pago.—Recife, 17 de fevereiro de 1857.—Theodoro de Almeida Costa.

— O abaixo assignado faz publico que toda e qualquer pessoa que se julgar credora de Claudina de Lemos Cavalcante, sua mulher, queira no prazo de 3 dias apparecer no aterro da Boa-Vista casa n. 74, a entender-se com o annunciante, que deseja entrar no conhecimento dos negocios de sua mulher.—Ivo Alvares d'Oltaa e Silva.

— Nova fabrica de tamancos no pateo de Santa Cruz, na Boa-Vista, principio da rua Velha n. 127, pertencente a Manoel de Jesus Jordão Caldeira: quem a ella se dirigir não deixara de fazer negocio.

— A senhora que lhe convier ir para o mato, encarregar-se da educação de meninas, annuncie ou dirija-se a rua Augusta sobrado n. 5.

— Roga-se encarecidamente ao Illm. Sr. coronel João da Costa Villar, lembre-se do que mandou dizer em sua carta de julho de 1852, a um dos herdeiros do finado Alves da Silva & C.

— Ainda esta por alugar o bom armazem e sotão na rua da Praia n. 40; a fallar no mesmo, ou com Guilherme Sette.

BOTICA HOMEOPATHICA.
N. 13, RUA DO ENCANTAMENTO N. 13,
Dirigida PELO DOUTOR
PIRES RAMOS JUNIOR.

A efficacia dos medicamentos homeopathicos depende de sua boa preparação, do zelo ou desvelo que se emprega neste mister, e tambem dos conhecimentos praticos-dynamicos que se deve ter desta medicina. Portanto neste novo estabelecimento tem tudo quanto for necessario para seu uso, tanto em globulos, como em tinturas; e assim tambem carteiras de diversos tamanhos, tubos avulsos, etc., etc. Os preços são os mais modicos possiveis.

Oculos e lunetas de todas as qualidades.

Vendem-se superiores oculos com armação de tartaruga de todas as graduações a 3$000, ditos muito bons com armações douradas a 1$200, ditos ditos com armação de aço a 800 e 1$, lunetas com armação de tartaruga a 1$, ditas redondas e quadradas de baleia a 500 rs., ditas de dous vidros armação de baleia a 1$600, e outros oculos mais que se vendem por preço barato na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em Santo Amaro.

LEQUES FINOS.

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.
Rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

O Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho*, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, continua a dar consultas todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, as 2 da tarde.
Os pobres são medicados gratuitamente.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Nova loja de funileiro.
Na loja de funileiro da rua da Cruz do Recife n. 37, ha para vender camas de ferro, ditas de vento, de madeira de amarello, ditas de louro, ha juntamente folha de Flandres de superior qualidade; neste novo estabelecimento vendem-se as fazendas mais barato que em outra qualquer loja, assim como cocos de folha a 1$200 rs. cada uma duzia.

Substituição do
arcano a potassa
pelo barato preço de 3,200 por uma lata de 10 libras: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Aluga-se a antiga casa de vender polvora, na cidade de Olinda, com bom sitio, baixa para capim, e boa casa de vivenda ao pé: quem pretender dita casa dirija-se a rua do Vigario n. 31.

J. JANE DENTISTA
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Repartição da vaccina.
O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

Ao respeitavel publico.
RUA NOVA N. 18,
loja de fazendas e roupa feita de M. A. Cajó & C., onde encontrarão os bons freguezes as obras mais bem acabadas que se podem encontrar, de todas as côres e qualidades, e tem de aceitar menos obras de encommendas, por ter maior porção de differentes obras, assim como tem de augmentar o preço das encommendadas, e para mais bem servir a seus donos, será para todos um só preço a dinheiro.

JOIAS.
Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

GRANDE GUARDA-ROUPA
DOS
MASCARAS.
Rua do Collegio n. 18,
primeiro andar.
O dono deste importante deposito de vestuarios para o carnaval, avisa a todas as pessoas amantes deste bello e interessante passa-tempo, que tem este anno, em seu deposito, os mais ricos vestuarios que se tem apresentado, ricamente adornados, com elegancia, phantasia, ideal e maravilhoso, proprios para todos os caracteres que cada um quizer representar, e a maior parte delles de velludo, chegados ultimamente de França. por tanto espera a concurrencia de um e outro sexo, visto ter vestimentas para homens e senhoras, como bem, ricos dominós, capacetes e bastões, emfim um completo sortimento de immensas diversidades por commodo preço, tanto para aluguel como por venda, o que tudo se acha a disposição dos illustres cavalleiros no supradito deposito, que tem por signal, em sua janella, uma bandeira arvorada, e dous figurinos elegantemente caracterisados. A elles, que os pretendentes são muitos, e o carnaval está batenda à porta da Veneza Americana.

Loteria da provincia.
O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham à venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da quinta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 21 de fevereiro do corrente anno. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continuadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 7 de fevereiro de 1857.—O escrivão,
José Januario Alves da Maia.

--- Ainda continu'a a estar fugido o pardo escravo Innocencio, de idade de 34 annos, o qual desappareceu no dia 5 de agosto do anno proximo passado, levando um sacco com roupa e um chapéo branco de castor já usado dentro de uma caixa, levou tambem um chapéo de palha velho e roupa de trabalho, os signaes são os seguintes: ja pinta, barba rapada, alto e secco do corpo, espadau'do e descarnado do rosto, côr baça, falta de um dente na frente, o qual escravo veio do Icó em principio do anno de 1853, comprado pelos senhores Caminha & Filhos: roga-se a todas as pessoas, autoridades e capitães de campo que do mesmo possam ter noticia, o obsequio de apprehende-lo e remette-lo ao seu Sr. Justino Pereira de Andrade, na rua Nova n. 52, fazendo por conta deste as despezas que forem necessarias, alem de 100$000 de gratificação a quem trouxer.

— Na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe frito, no segundo andar do Sobrado n. 9, conti nua a dar comida para fora com todo o asseio, e por preço muito em conta.

---Camilio Lellis da Fonseca e sua mulher D. Genoveva Maria dos Reis Fonseca não se responsabilisam por cousa alguma que seu filho Brasilino Eloy da Fonseca fizer, como bem, dinheiros emprestados com bilhetes falsos ou effeitos em qualquer parte que elle tome, pois quem confiar terá de perder.

--- Pede-se ao Sr. A. U., morador no engenho L., que tenha a bondade de prestar attenção ao que tratou com o seu correspondente B. F. A. C.; do contrario continuaremos com mais clareza.

— Precisa-se alugar um andar com commodos pera familia, sendo no bairro de Santo Antonio ou no aterro da Boa-Vista: quem tiver ou souber, dirija-se a rua da Cruz n. 42, armazem, paga-se bem, agradando.

--- Nos armazens do caes do Ramos ns. 14 e 16, ha para vender superior cal virgem em barris, muito fina, e a melhor que ha de Lisboa: o preço he favoravel, e a fórma dos barris differentes.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Domingos Alves Matheus sacca sobre o Porto ao cambio da praça.

OFFINA DE LYTHOGRAPHIA.
Rua da Cruz n. 25.
O dono desta officina tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que se acha sempre prompto para executar com perfeição e brevidade todos os trabalhos concernentes a arte lythographica, assim como contas, facturas, lettras, circulares, preços correntes, qualquer desenho, vinheta ou emblema, etiquetas de todas as qualidades, bilhetes de visita, de participação de casamentos, etc., impressos em ouro, prata e cores. Imprime-se tambem com a maior brevidade cartas commerciaes e preços correntes, authographos da mão dos donos, para as sahidas dos paquetes, etc.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe bem: na rua do Queimado, loja n. 46.

— Compra-se uma carteira de uma face, ou secretaria, nova ou usada; na rua da Cadeia do Recife n. 60, por cima da loja de chapeos do Sr. Lobo.

— Quata-feira, 18 do corrente, depois de finda a audiencia do Ilim Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se ha de arrematar a renda de 3 annos, por ser a ultima praça do sobrado de 3 andares e lojas da rua estreita do Rosario n. 31, a requerimento do consenhor Manoel Gonçalves Ferreira Silva, avaliada em 1:000$000 por cada anno.

— Precisa-se alugar uma preta ou uma mulher forra, que saiba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, casa n. 59.

--- Mesquita João & Cardoso scientificam ao commercio, que o Sr. José Manoel dos Santos Vital deixou de ser seu caixeiro desde o dia 10 de fevereiro corrente.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taberna ou sem ella, que dê fiador a sua conducta: no pateo do Terço n. 32.

--- Agostinho Pereira de Souza declara pelo presente, que retira de seu mano, o Sr. André Avelino Pereira de Souza, os poderes da procuração que lhe passou para promover o inventario dos seus pais, ficando por isto a mesma procuração de nenhum effeito, alim de que com ella não possa o mesmo seu mano praticar pelo annunciante acto algum com referencia a sua legitima.

Um professor de instrucção primaria, com trinta annos de magisterio, aposentado, presta-se a dar lições particulares: os pretendentes dirijam-se a rua do Crespo n. 11, ou annunciem.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao commercio desta praça, que amigavelmente dissolveram a sociedade que gyrava sobre a firma de Guimarães & Braga, em a loja de celeiro sita na rua Nova n. 15, ficando esta gyrando sobre a firma do socio Christovão José de Abreu Guimarães, e a cargo do mesmo o activo e passivo da mesma loja.
Christovão José de Abreu Guimarães.
José Ferreira Braga.

Loteria
Do Rio de Janeiro.
Na praça da Independencia n. 40 acham-se a' venda os novos bilhetes da loteria 5ª do asylo de Santa Leopoldina, que devia correr de 10 a 11 do presente; as listas esperamos pelo vapor que sahir depois dessa data, e logo que estejamos de posse das mesmas listas faremos prompto pagamento, na mesma loja acima, de conformidade com os nossos annuncios.

—O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife, 15 de fevereiro, de 1857.—Manoel José Leite.

—Vidal & Bastos, com loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, pedem aos seus devedores das extinctas firmas Antonio Joaquim Vidal e Antonio Joaquim Vidal & C., que tenham a bondade de pagar seus debitos antigos ao seu caixeiro Vicente Alves da Costa e Silva, isto até o fim do corrente mez, e os que isto não fizerem terão de ver ser procurado taes recebimentos por um procurador especial para tal fim; e desde ja' previnem que não attenderão a pedido algum, uma vez entregue ao dito procurador.

—Na noite de sabbado 14 do corrente, perdeu-se no caminho de San-José do Manguinho até ao Recife, um livro encadernado em marroquim encarnado, contendo a musica da opera J. Capuletti e Mantechi de Bellini: quem tiver achado o dito livro e o queira restituir, pode entrega-lo no largo do Corpo-Santo n. 15, que recebera' a gratificação de 10$000.

ADVERTENCIA.
O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os Srs. donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que o prazo para o pagamento principiou no primeiro do corrente, e findase no ultimo de março, proximo futuro, e previne aos mesmos Srs. que não se guardem para os ultimos dias, por não ser possivel assignarem-se todo a um tempo.

— Offerece-se um menino de 13 annos para caixeiro, sendo chegado do mato ha pouco tempo, prefere loja de fazendas, miudezas, ou ferragem, e da fiador a sua conducta: quem precisar annuncie para ser procurado.

— O brigue brasileiro Almirante precisa de marinheiros brasileiros para a sua viagem ao Rio de Janeiro.

--- No armazem de Burle Souza & Companhia, rua da Cruz n. 48, ha mui lindos e elegantes vestuarios para bailes mascarados, ultimamente vindos de França, tanto em porção como a retalho.

Deposito
de joias e obras de ouro, aterro da Boa-Vista n. 11, de H. A. Boettger & C., de Hamburgo, os quaes tem a honra de participar ao respeitavel publico, que abriram uma loja destes artigos de sua fabrica nesta cidade, onde se encontrará sempre um completo e bello sortimento, pelos mais commodos preços.

--- James Halliday, subdito inglez, vai à Europa, levando em sua companhia um seu filho de menor idade.

— Na rua das Trincheiras n. 8, loja de tartarugueiro, com a frente pintada de verde, compra-se effectivamente tartaruga, e paga-se por mais preço do que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna, da-se bom ordenado: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 8.

-- Precisa-se de uma ama para casa de muito pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 34, proprio para algum escriptorio: a tratar com o padre Leite.

- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para todo o serviço interior e exterior: na rua Bella n. 20.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães, estabelecido com loja de tartarugueiro, na rua das Trincheiras n. 8, quem entra da matriz ao lado direito, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que recebeu de França um completo sortimento de obras de tartaruga, como pentes para atar cabello de differentes qualidades, ditos para alisar, marrafa, e para meninas; além destas obras tem no mesmo estabelecimento um bom sortimento de pentes, caixas, tudo ahi fabricado; assim como se concerta qualquer obra de tartaruga, por preços commodos.

--- Na rua de Brum n. 22, precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, paga-se bem, e he para lavar roupa de meninos e engommar.

Directoria das obras militares.
Quem pretender arrematar os concertos de que carece a cozinha do quartel das Cinco Pontas, achara na directoria o respectivo orçamento, e ahi podera fazer o ajuste a esses concertos relativos.

--- No aterro da Boa-Visia n. 37, dá-se dinheiro sob penhores de ouro, preta, ou hypotheca em casas, etc.

— Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio n. 9.

— O Sr. Francisco Cavalcanti Lacerda, que morou no engenho Piabas ou Quitinduba, e que hoje acha-se residindo para as partes do Arraial, queira dirigir-se a distilação de Franca, na praia de Santa Rita, que muito se lhe deseja fallar, e tambem ao Sr. José Rodrigues Lima, ha pouco chegado de Barreiros.

Compras.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

— Compram-se duas casas terreas para uma encommenda: a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

— Compra-se um cavallo novo, que seja manso e ande bem a passo ou carrego baixo, sendo de boa figura e sem achaque: quem tiver e quizer vender, dirija-se a' livraria do pateo do Collegio n. 2, que ahi se dira' quem compra.

--- Compra-se uma carteira de amarello, de uma só face: na praça da Independencia n. 4.

Compra-se
na rua do Cabugá, na loja de miudezas de 4 portas, de José Alves da Silva Guimarães, um carro ou cabriolet mesmo usado: quem o tiver e quizer vender, dirija-se alli, que achará com quem tratar.

--- Compra-se um negro canoeiro: a tratar na rua das Larangeiras n. 14.

Vendas.

Por Jesus
Faz admirar
Quem pitada tomar
Do fumo de Garanhuns

Vende-se o superior fumo de Garanhuns, tanto em grandes porções como em pesos pequenos: defronte da matriz da Boa Vista n. 88, taberna da esquina do Hospicio.

NO Passeio, loja n. 9.
Vende-se um completo sortimento de ricos córtes de cassa de cores e pretas, com 7 1/2 varas a 1$600 cada um, ditos de chita, fazenda muito fina a 3$000, chitas de cores e pretas a 160 o covado, e outras muitas fazendas boas e baratas.

--- Vendem-se dous sitios no lugar de Parnameirim, com arvoredos de fructo: quem os pretender, dirija-se a tratar no Passeio Publico, loja n. 7.

--- Vende-se um rico vestuario todo completo, para os tres dias de entrudo: no aterro da Boa-Vista n. 17.

--- Na taberna da rua de Hortas, de duas portas verdes n. 4, continua-se a vender manteiga ingleza superior a 640, nozes a 240 a libra, biscoitos francezes, uma caixinha 2$000, farinha do Maranhão a 140 a libra, amendoas a 560, passa um quarto 2$880, e a libra 560.

Vinho do Porto
de 1837.
No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

--- Vende-se na cocheira da rua da Florentina um bom cavallo de carro e uns bois de carroça ou carro de engenho, tudo por preço muito commodo.

AO PATEO DE S. PEDRO
Pechincha! pechincha!
No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, acha-se um sortimento completo de tudo quanto se póde exigir para regalo: bolinhos de araruta pernambucanos e cariocas, passas, castanha do reino, ameixas e figos de comadre, sardinhas de Nantes, café em caroço e moido, cha hysson da India, dito preto e brasileiro, assucar refinado, as verdadeiras bolachinhas regalia e alliadas, um completo sortimento de charutos de todas as qualidades, e tudo porque preço!.... Venham ver, freguezes, e

Pão a 22 por pataca!
fazenda saborosa, a melhor que existe no mercado.

FAZENDAS BARATAS
No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 27, de João José de Gouveia, vendem-se as seguintes fazendas, a saber:

Grosdenaple de seda preta, covado	1$500 e 2$000
Sarja preta lavrada, covado	2$000, 2$400 e 2$800
Dita dita de listras, covado	2$400
Dita hespanhola, covado	2$200
Dita dita de seda ingleza, covado	2$000
Chales de chaly de cores com listras de seda	6$000
Chales de chaly de cores, bordados	10$000
Chales de chaly bordados a matiz	11$000
Chales de casemira lisos	4$500
Chales de retroz bordados	20$000
Damasco de lãa e seda com 6 palmos de largura, covado	3$800
Panno de linho de superior qualidade, largo, vara	800
Ganga amarella da India, muito fina, vara	300
Brim branco de linho entrefino, vara	600
Panno aloalhado com 8 palmos de largura, vara	1$500
Lilla preta fina e entrefina, peça 9$, 9$500 e	13$000
Cortes de cambraia pretos com babados para luto	1$600
Cortes de cambraia brancos bordados de cor	2$800
Cortes de colletes de fustão, finos, com barra	800
Cortes de casemira de algodão de bom gosto	1$800
Peçinhas de bretanha de linho de 6 jardas	3$000
Peçinhas de cambraia branca bordada	2$800
Lenços de cambraia de linho branco, duzia	3$400
Aberturas de fustão fino para camisa	500
Ditas de linho fino	900
Setim azul, verde, amarello e branco com-loque covado	400
Chapeos de castor branco, fino, cabeça grande	10$000
Chapeo preto fino, francez, para menino	5$000
Camisas de meia finas	900
Completo sortimento de obras de lãa para meninos, par	10$000
Gravatas de diversas qualidades 600, 800 e	1$000
Luvas de algodão brancas para homem, par	260
Panno de bonitas cores para mesa	3$000

BANDEJAS FINAS E BARATAS.
Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Vende-se um guindaste portatel, de ferro, que pega em 90 arrobas, pouco mais ou menos, por preço em conta: na rua Direita n. 66.

--- Vende-se uma negrinha peça, de 14 annos, de muito boa conducta, com principios de algumas habilidades; na rua Direita n. 66.

--- Vende-se a metade do sobrado de tres andares, com grande sotão e mirante, da rua estreita do Rosario n. 41, cujo arrendamento anda em praça do juizo municipal da segunda vara, a requerimento do consenhor da outra metade: a fallar na rua do Queimado n. 46, primeiro andar.

— Vende-se uma cabelleira por preço commodo: na rua do Collegio n. 21, loja de bahus.

Attenção.
Vendem-se 2 carrinhos de 4 rodas para o serviço da alfandega, novos e bem construidos: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 55.
— Vendem-se na rua Nova, taberna da esquina, junto a ponte da Boa-Vista, castanhas muito novas a 200 rs. a libra, manteiga ingleza a 680, 800, 960 e 1$120, cha a 1$800, 2$, 2$400 e 3$000, gomma a 120, dita de araruta a 200 rs., e queijos a 1$800, 2$200, 2$400, e outros muitos generos, por preço commodo.

Sobrado de dous andares.
Vende-se o sobrado de dous andares da rua do Rangel n. 60, em chãos proprios: a tratar na rua do Collegio n. 5.

Bezerro e couro de lustre.
He chegado o excellente couro de bezerro francez, marroquim e couro de lustre; vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Vendem-se diccionarios com algum uso, dos idiomas portuguez-allemão, francez-allemão e inglez-allemão: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife.

— Vendem-se superiores velas de espermacete, chegadas ultimamente da America: no escriptorio de Henry Forster & Companhia, rua do Trapiche n. 8.

--- Vende-se um excellente cavallo com todos os andares, e um sellim inglez, novo, por preço commodo: a tratar na rua do Amparo, em Olinda, casa ao pè da escada que sobe para o adro da igreja de N. S. do Amparo.

--- Vendem-se duas moradas de casas em Olinda, uma na rua do Amparo, com quintal sodrivel e murado, com excellentes commodos para familia, e a outra na rua de S. Francisco, com grande quintal e cacimba com agua de beber: quem as pretender, dirija-se a casa da rua do Amparo ao pé da escadinha que sobe para o ladro da igreja de N. S. do Amparo.

Ferro barato.
Na rua do Queimado n. 32, existe um grande sortimento de ferro de todas as qualidades, que se vende mais barato que em outra qualquer parte.

Algodão avariado.
Vende-se algodão liso muito encorpado e largo, com pouca avaria a 1$600 e 2$000 rs. a peça: na rua do Crespo loja n. 19.

Deposito
de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.
Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Vende-se semente de coentro muito nova: na taberna da rua dos Martyrios n. 36.

--- Vendem-se relogios americanos, de differentes qualidades, para pôr em cima de mesa: no armazem de Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

— Vendem-se gigos com uma groza cada um, de garrafas pretas: em casa de Southall Mellor & Companhia n. 38, rua do Torres.

Fumo francez caporal.
Este excellente fumo serve tanto para cachimbo como para cigarro; vende-se na rua do Trapiche Novo n. 22, em casa de A. Hebrard, pelo preço de 2$000 a libra franceza; a elle, que ja esta se acabando.

— Vende-se uma cadeira nova: na Boa-Vista, rua do Hospicio, na loja de pintor n. 50.

--- Vende-se um excellente cavallo, muito proprio para cabriolet, por ser muito forte: a tratar na rua da Cruz n. 20.

— Vende-se uma porção de estôpa a 1$600 a arroba, para acabar esse resto, tambem se vende um carro de conduzir volumes da alfandega para fóra: na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

— Vende-se a taberna da rua do Vigario n. 8, com os fundos a vontade do comprador, e faz-se todo o negocio a prazo ou a dinheiro, da melhor maneira que servir ao comprador.

— Na praça da Independencia n. 3, vendem-se borzeguins para meninos, toucas e camizus de lãa franceza, pelo mais diminuto preço que he possivel.

Couro de lustre marca de casteio.
Vendem-se pelles de couro de lustre de muito superior qualidade a preço de 4$ e 4$500: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Luvas de varias qualidade
Vendem-se ricas luvas de seda de todas as cores, cobordadas e com bolotas a 2$ o para ditas sem ser bordadas brancas e amarellas para homens e senhoras a 1$, 1$200 e 1$5000 ditas de fio da Escocia brancas e de cores para homens e senhoras a 300, 400, 500, 600, ditas brancas e de cores, de algodão, proprias para montaria a 240 e 320 e outras qualidades mais que se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar
se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Varandas e grades.
Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Boa fama.
Vendem se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacaranda e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacaranda com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se pôde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abecedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras multissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixara de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.
Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos	Febres intermittentes
Alporcas.	Febreto da especie.
Ampolas.	Gotta.
Areias (mal de).	Hemorrhoidas.
Asthma.	Hydropisia.
Colicas.	Ictericia.
Convulsões.	Indigestões.
Debilidade ou extenuação.	Inflammações.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Irregularidades da menstruação.
Desinteria.	Lombrigas de toda especie.
Dor de garganta.	Mal de pedra.
-- de barriga.	Manchas na cutis.
-- nos rins.	Obstrucção de ventre.
Dureza no ventre.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
Enfermidades no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
Ditas venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 244. «Strand,» e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

VENDEM-SE CAPACHOS
pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

PARA QUEM TEM BOM GOSTO.
Na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé, ha um completo sortimento de grosdenaples de seda de lindas cores; aproveitem antes que se acabem, que a festa esta com nosco, assim como chapeos do Chile muito finos, que se vendem por menos que em outra parte.

Mascaras finas.
No deposito da rua da Cadeia n. 6, ha as melhores mascaras que tem vindo a este mercado, tanto em finas como em bom caracter. A ellas antes que se acabem, pois tem tido grande extracção dos amantes do carnaval

Para escriptorios e cartorios.
Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Arados de ferro
Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender arados de ferro de um modello e construcção muito superiores.

Vende-se cimento
muito barato e bom, pelo preço de 7$500 a barrica, por se precisar do armazem onde esta' recolhido: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CERA DE CARNAUBA.
Vende-se cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 23, por modicos preços o seguinte:
Ricos e elegantes pianos
Superior vinho velho do Porto, em barris.
Superior vinho velho do Porto, engarrafado.
Superior vinho velho jeropiga branca.
Coxins de linho para montaria.
Cobertores encorpados de algodão.
Superiores charutos da Bahia.
Sabonetes em caixinhas.
Rico e superior papel pintado e dourado para forrar salas.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinhho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se painço muito proprio para canario do imperio a 100 rs. a libra: defronte da Relação n. 28.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

METHODO.
O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se vinho do Porto de superior qualidade da bem conhecida marca GW em pipas, barris e caixas de uma e duas duzias de garrafas.

Agencia
da fundição Low-Moor,
rua da Senzala-Nova n. 42.
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL E POTASSA
Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 28.

Em casa de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18, ha para vender:
1 piano forte, novo e elegante de fabricante afamado em Londres.
Graxa ingleza n. 97, de Day & Martin.
Tinta de escrever do fabricante Arnold.
Tintas em oleo de varias cores.
Cabos da Russia.
Crystalleria.
Aguardente de França em barris.
Vinho Scherry dito.
Fructas em conservas inglezas.
Papel para cartas.
Livros para copiar dito.
Candieiros de candelabros de bronze.
Aço em barra para molas de carro.
Eixos para carro.
Chicotes para dito.
Relogios de ouro cobertos e descobertos.

Farinha de Trieste.
SSSF.
(Verdadeira.)
Pelo navio BLOOMR chegaram 3600 barricas desta acreditada farinha: vende-se nos armazens de Tasso Irmãos.

Relogios de patente
inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

A 3$500
Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

FARINHA
De Trieste.
Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme a vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

--- Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte a
Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

AVISO
aos ferreiros.
F. POIRIER,—aterro da Boa-Vista n. 55
Tem para vender a vontade do comprador

CARVAÕ DE PEDRA
de primeira qualidade, por preço commodo.

Potassa e cal virgem.
No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

—N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vendem:
Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar.

Pianos.
Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios
cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.
NA MESMA FUNDIÇA'O.
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida e com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE
Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.
Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Cartas para jogar.
Vendem-se baralhos de cartas francezas muito finas e de bom papel a 500 rs. o baralho, ditas portuguezas muito finas a 320 rs.: na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

He muito barato.
Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para quem estiver de luto.
Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixará de agradar aos senhores compradores.

VINHO DO PORTO GENUINO.
Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

Algodãozinho da Bahia
para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

Vinho do Porto, superior chamiço.
Em caixas de 2 duzias e em barris de oitavo, recentemente chegado pelo brigue «Trovador»; vende-se unicamente no armazem de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Na loja da boa fé
vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Sarja preta hespanhola, o covado	1$800
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Casemira preta fina, o covado	2$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Peitos muito finos para camisas	500
Ditos de linho muito superiores	1$200
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Mantas pretas de filó bordadas de seda	12$000
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

FITAS DE VELUDO.
Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

— No dia 6 do corrente ausentou-se de casa de José Gonçalves Ferreira Costa, um seu escravo de nome José do Carmo, de nação Angola, baixo e bastante reforçado, semblante prasenteiro, cara redonda e barbado, tem um signal bem saliente que he ser rendido, consta que o mesmo anda trabalhando na estiva, pelo que se recommenda ao todos os Srs. estivadores o aprehendam e o mandem conduzir a casa do annunciante, em Santo Amaro, junto ao palacete, que pagará qualquer despeza; outro sim, recommenda ao Illm. Sr. tenente encarregado da policia do porto, para que o mande aprehender, no caso que o mesmo sabia em algum navio, porquanto o referido preto foi marujo e póde ser illudido ou illudir algum capitão, para que o admitta ao serviço, como tem acontecido, tanto para os portos estrangeiros como para os do imperio.

— Fugio no dia 24 de dezembro p. p. o escravo por nome Matheus de nação Angola, que foi de José Joaquim de Mesquita, idade 40 a 50 annos, estatura regular, um pouco fulo, chêa do corpo, falto de um olho, nariz chato, cara larga, muito pouca barba, pés e mãos grandes e largas, pesado no andar, tem umas marcas nos peitos; julga-se que esta em alguma casa acoutado por ser cozinheiro, pelo que se protesta contra quem o tiver, não só pelos dias de serviço, mas se procederá criminalmente, e roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o peguem e levem a rua do Queimado, casa da esquina n. 18 segundo andar, que serão bem recompensados.

--- Fugio na madrugada do dia 12 de janeiro do corrente anno, o escravo crioulo, de nome Hypolito, estatura pouco à cima da regular, secco do corpo, cara redonda, beiços grossos, pouca barba, orelhas pequenas, falla descansada, idade 24 annos, falto de alguns dentes na frente, pernas finas, pés grandes, official de sapateiro, cozinheiro, sabe trabalhar em casa de caldeiras de engenho de assucar, sabe ler e escrever, e por isso he bastante ladino, e talvez queira passar por forro, mudando de nome, se bem que ha noticia estar elle acoutado por certa pessoa, cujo nome será publicado, se o dito escravo não for entregue ao seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes, que todavia recompensará a quem o apresentar.

--- Fugio na manhãa do dia 5 do corrente um mulatinho de 10 a 12 annos, de nome Sebastião, cor trigueira, cabellos carapinhados e avermelhados, mãos e pés bastante grossos, feições regulares e robusto; levou camisa e calça de algodão listrado de azul: quem o apprehender, leve ao seu senhor o Dr. Filippe Lopes Netto, na rua Nova n. 69, que será recompensado.

--- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, resto comprido, barba serrada, e cria suissas: quem o pegar leve-o a bordo do mesmo navio junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 6 do corrente uma preta, levando vestido de chita rôxa e panno da Costa azul, com uma belide no olho direito, idade 30 annos, de nome Maria: quem a pegar leve em Santo Amaro das Salinas, casa defronte ao hospital dos Inglezes, que será gratificado.

— Fugio no dia 2 do corrente a escrava de nação Moçambique e de nome Rita, a qual tem os signaes seguintes: baixa, olhos afumaçados, com signaes de sua nação sobre o nariz, com um defeito em um dos dedos da mão direita, proveniente de um panaricio, pés pequenos, cor bastante preta, a qual foi escrava de José Rodrigues Pereira, morador no lugar da Torre, e tem sido vista na Casa Forte, Poço, e na Torre em um mucambo aonde mora um preto da Costa, levou vestido cor de café e panno da Costa com listra encarnada, e mais uma trouxa com diversas roupas: a pessoa que a pegar, leve-a a rua do Sebo, casa terrea com sotão n. 17, que será generosamente paga.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO